

# GUIA DE ESTUDO:

como combater a evasão escolar?

**MESTRANDO: ROMILSON ALVES DA SILVA**  
**ORIENTADORA: CINARA CALVI ANIC CABRAL**



# STUDY GUIDE:

how combat of school dropout?

MASTER'S STUDENT: ROMILSON ALVES DA SILVA

ADVISOR: CINARA CALVI ANIC CABRAL



# GUIA DE ESTUDO:

como combater a evasão escolar?

**MESTRANDO: ROMILSON ALVES DA SILVA**

**ORIENTADORA: CINARA CALVI ANIC CABRAL**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM  
**Jaime Cavalcante Alves** | REITOR

AUTOR

**Romilson Alves da Silva**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7065494530405040>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0034-0713>

COAUTORIA E ORIENTAÇÃO

**Cinara Calvi Anic Cabral**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1702387634067240>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-2271>

DESIGNER

**Luciana Braga**

REVISÃO

**Romilson Alves da Silva**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Biblioteca Campus Manaus Centro**

---

S586g Silva, Romilson Alves da.

Guia de estudo: como combater a evasão escolar? = Study guide: how combat of school dropout / Romilson Alves da Silva, Cinara Calvi Anic Cabral. – Manaus, 2023.

74 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – A evasão escolar no ensino médio integrado no contexto da escola de ensino técnico do estado do Pará. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

ISBN 978-65-85652-37-7

1. Evasão escolar. 2. Educação profissional. 3. Ensino médio integrado. 4. Educação técnica de nível médio. I. Cabral, Cinara Calvi Anic. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370

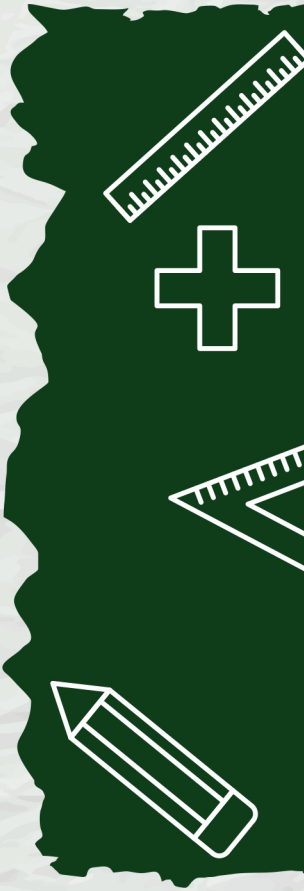


# Resumo

A educação brasileira vivencia há muito tempo o problema da evasão escolar. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância, em um estudo realizado para esta instituição em 2022, verificou-se que dois milhões de indivíduos entre 11 e 19 anos deixaram a escola e ainda não haviam terminado a educação básica (UNICEF, 2022). Vários são os motivos que levaram esses alunos a evadir, como falta de identificação com o curso, problemas familiares, dentre outros. Uma das dificuldades enfrentadas para minimizar essa problemática é a falta de consenso sobre o conceito de evasão, o que desafia a elaboração de políticas públicas efetivas direcionadas a essa questão. O Guia aqui apresentado nasceu de uma pesquisa de mestrado realizada em uma escola pública de Itaituba-PA com gestores, professores e estudantes evadidos do curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico. A pesquisa mostrou que não há ações efetivas por parte das esferas governamentais para o enfrentamento da evasão, ainda que haja algumas iniciativas pontuais. Diante desse contexto, elaboramos este Guia de Es-

tudo para orientar gestores escolares, pedagogos e professores para projetos que contribuam para minimizar a evasão na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Destacam-se as ações relativas à gestão escolar, alternativas para ampliar as parcerias entre a escola e outras instituições, como Secretarias de Educação e empresas privadas, além de sugestões aos professores no que se refere ao trabalho docente, o acolhimento aos alunos e a própria articulação Família-escola. Desejamos que este Guia possa contribuir efetivamente para que a comunidade escolar como um todo, possa fortalecer o vínculo com as famílias e os próprios estudantes para que, juntos, possam vislumbrar possibilidades para manter os alunos na escola, sobretudo no contexto da educação profissional técnica de nível médio.

**Palavras-chaves:** Educação; Evasão Escolar; Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

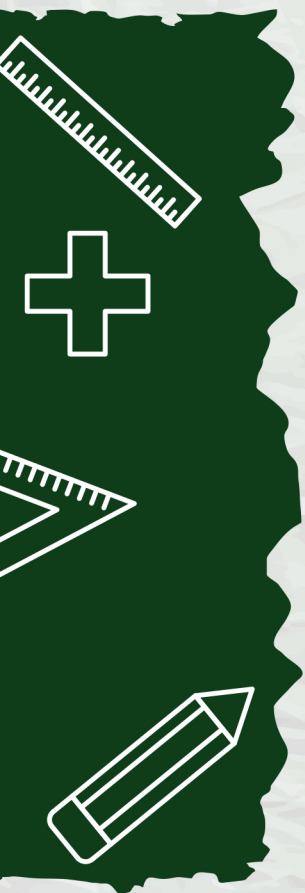
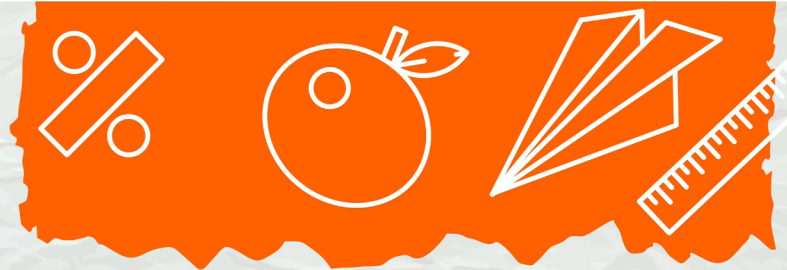


# ABSTRACT

Brazilian education has been experiencing the problem of school dropout for a long time. According to the United Nations Children's Fund, in a study carried out for this institution in 2022, it was found that two million individuals between the ages of 11 and 19 left school and had not yet completed basic education (UNICEF, 2022). There are several reasons that led these students to drop out, such as lack of identification with the course, family problems, among others. One of the difficulties faced in minimizing this problem is the lack of consensus on the concept of evasion, which challenges the development of effective public policies aimed at this issue. The Guide presented here was born from a master's degree research carried out in a public school in Itaituba-PA with managers, teachers and students who dropped out of Integrated to Technical High School course. The research showed that there are no effective actions on the part of government spheres to combat evasion, although there are some specific initiatives. Given this context, we created this Study Guide to guide school

managers, pedagogues and teachers towards actions that contribute to minimizing dropouts in Secondary Technical Professional Education. Highlighted are actions related to school management, alternatives to expand partnerships between the school and other institutions, such as Education Departments and private companies, as well as suggestions for teachers regarding teaching work, welcoming students and the school itself. school-family articulation. We hope that this Guide can effectively contribute so that the school community as a whole can strengthen the bond with families and students themselves so that, together, they can envision possibilities to keep students in school, especially in the context of technical professional education. middle level.

**Keywords:** Education; School Dropout; Secondary Technical Professional Education.



## DESCRIÇÃO TÉCNICA

**Título:** GUIA DE ESTUDO: como combater a evasão escolar?

**Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação Intitulada “A Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado no contexto da escola de Ensino Técnico do Estado do Pará”, pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

**Nível de ensino a que se destina o Produto Educacional:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), estendendo-se a Educação Básica.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Público Alvo:** Gestores, professores, pedagogos que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Categoria deste produto:** Material didático/instrucional.

**Finalidade do produto:** Orientar gestores escolares, pedagogos e professores para ações de acompanhamento e prevenção à evasão escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Organização do Produto:** O produto está organizado em três unidades, sendo: I) UNIDADE I, onde se discute o conceito de evasão, os fatores que levam os alunos a evadirem da escola e as implicações sociais desse fenômeno; II) UNIDADE II, a qual trata das concepções dos participantes da pesquisa sobre a evasão escolar;

III) UNIDADE III, com sugestões de ações de acompanhamento e acolhimento para minimizar os índices de evasão.

**Registro do Produto:** Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM - *Campus* Manaus Centro.

**Avaliação do Produto:** O produto foi avaliado por professores, gestores da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA *campus* Itaituba, demais profissionais da Educação Básica (1 - Professora e 1 - Gestora).

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM/Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA.

**Apoio financeiro:** Financiado pelos autores.

**Divulgação:** Por meio digital.

**URL do produto:** <http://repositorio.ifam.edu.br/>

**Imagens:** Depositphotos e Freepik.

**Idioma:** Português.

**Cidade:** Manaus.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2023.

# Sumário

## UNIDADE I - SOBRE O CONCEITO DE EVASÃO E AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS DESSE FENÔMENO

- 1.1 Evasão escolar e abandono são sinônimos? ..... 12
- 1.2 Evasão, abandono escolar e suas implicações sociais ..... 14
- 1.3 Fatores motivadores para a evasão no Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI) ..... 16

## UNIDADE II - A EVASÃO ESCOLAR NA ETEPA SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR

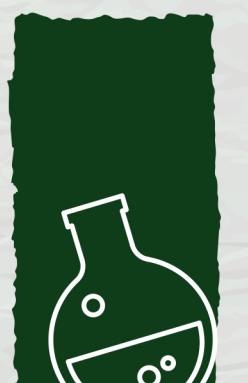
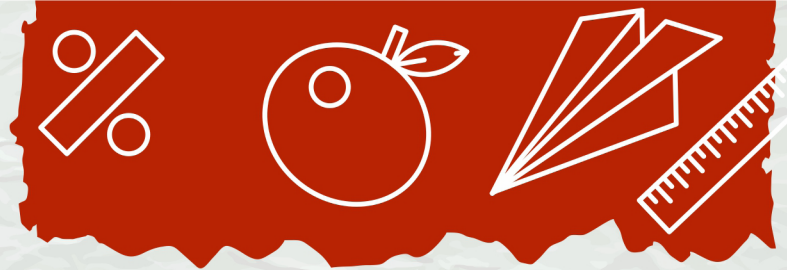
- 2.1 O que dizem os estudantes evadidos? ..... 23
- 2.2 Com a palavra, professores e gestores da ETEPA ..... 29

## UNIDADE III - O QUE PODEMOS FAZER PARA MINIMIZAR A EVASÃO ESCOLAR NA EPTNM?

- 3.1 Sugestões de ações para o enfrentamento da evasão ..... 41
- 3.2 Eu, professor do EMI: como posso ajudar meu aluno a permanecer na escola? ..... 47
- 3.3 Tornando minhas aulas mais dinâmicas ..... 52
- 3.4 Ampliando o diálogo com os estudantes ..... 57
- 3.5 Tutoria (professor tutor) para acompanhamento dos discentes da ETEPA ..... 60

E PARA CONCLUIR... ..... 63

REFERÊNCIAS ..... 68





# Apresentação

*Olá, Caro leitor (a)!*

Seja bem-vindo! Este Guia foi construído a partir de uma pesquisa de mestrado intitulada “A Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado no contexto da escola de Ensino Técnico do Estado do Pará”, que objetivou identificar os fatores que têm levado estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico de uma escola de Itaituba-PA a evadirem. Tal pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Em conversa realizada com a equipe gestora da escola pesquisada, professores e estudantes evadidos, verificamos que há vários fatores que ocasionam a evasão, como a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho, dificuldades financeiras, problemas de saúde, gravidez. Em virtude dessa contínua problemática causada pelos altos índices de evasão escolar, decidimos elaborar esse guia, resultado do Produto Educacional da pesquisa supracitada (como é exigido nos programas de pós-graduação profissional), com a finalidade de orientar gestores escolares, pedagogos e professores para ações de acompanhamento e prevenção à evasão escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Guia é formado por três partes, sendo:

**UNIDADE I:** Sobre o conceito de evasão e as implicações sociais desse fenômeno, a qual discute o conceito de evasão escolar, os fatores que levam o estudante a evadir e os impactos da evasão para o estudante;

**UNIDADE II:** A evasão escolar na EETEPA sob o olhar da comunidade escolar, onde apresentamos alguns resultados da pesquisa realizada com ênfase nos relatos dos participantes da pesquisa;

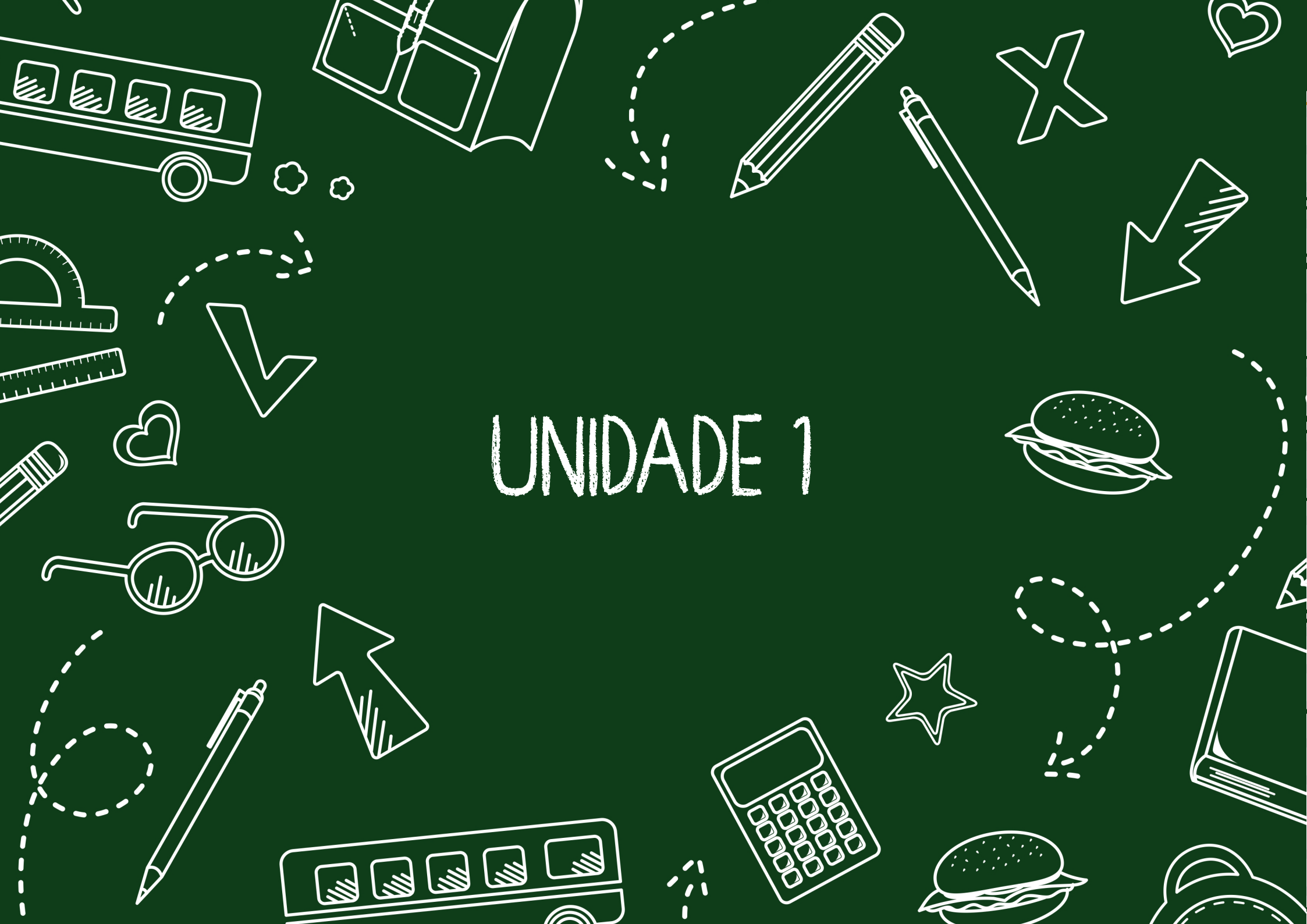
**UNIDADE III:** O que podemos fazer para minimizar a evasão escolar na EPTNM, apresentando sugestões de ações de acompanhamento e acolhimento para minimizar os índices de evasão.

Esperamos que este Guia possa proporcionar novas reflexões, estudos e discussões acerca da problemática da evasão escolar, sobretudo na EPTNM e, a partir daí, subsidiar ações efetivas que possam contribuir para a permanência do aluno na escola.

Boa Leitura!



# UNIDADE 1





**Sobre o conceito de  
evasão e as implicações  
sociais desse fenômeno**

## 1.1

# Evasão escolar e abandono são sinônimos?

Quando nos referimos à evasão escolar e ao abandono de estudantes da escola, muitas vezes usamos esses termos como sinônimos. Mas a literatura educacional não os considera assim. A compreensão desses conceitos é imprescindível, pois, com tantas interpretações presentes na literatura, nos documentos oficiais, a quantificação precisa desse fenômeno fica prejudicada, dificultando o estudo de suas causas e, consequentemente, a definição de estratégias que possam minimizar o problema nas escolas (Silva Filho; Araújo, 2017). Bordini (2021) fez uma revisão sistemática de literatura compreendendo o período entre 2015 e 2020; nesta pesquisa, foi constatado que o conceito de evasão é complexo quando se procura diferenciá-lo do abandono escolar. Para esta autora, a evasão significa que o aluno saiu da instituição escolar e não se matriculou em nenhuma outra. Já o abandono refere-se à situação em que o aluno se ausenta em um período do ano letivo, mas retorna à escola no ano seguinte. Essa definição de abandono coaduna com a definição adotada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Seja qual for o termo utilizado, o fato é que, como nos lembra Boneti (2003), os alunos que optam por abandonar as instituições escolares enfrentam dificuldades de conseguir emprego, sendo geralmente excluídos da sociedade. Comumente são pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social, as quais necessitam de políticas públicas que garantam o acesso aos seus direitos de educação de qualidade, como se estabelece na Constituição Federal do Brasil de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

Ou seja, muitas são as consequências negativas da evasão escolar para um jovem, o qual trará dificuldades na inserção ao mercado de trabalho, inclusão social, formação humana e na construção cidadã desses alunos. Por isso, na seção a seguir trazemos algumas discussões sobre o impacto social da evasão na vida do estudante.

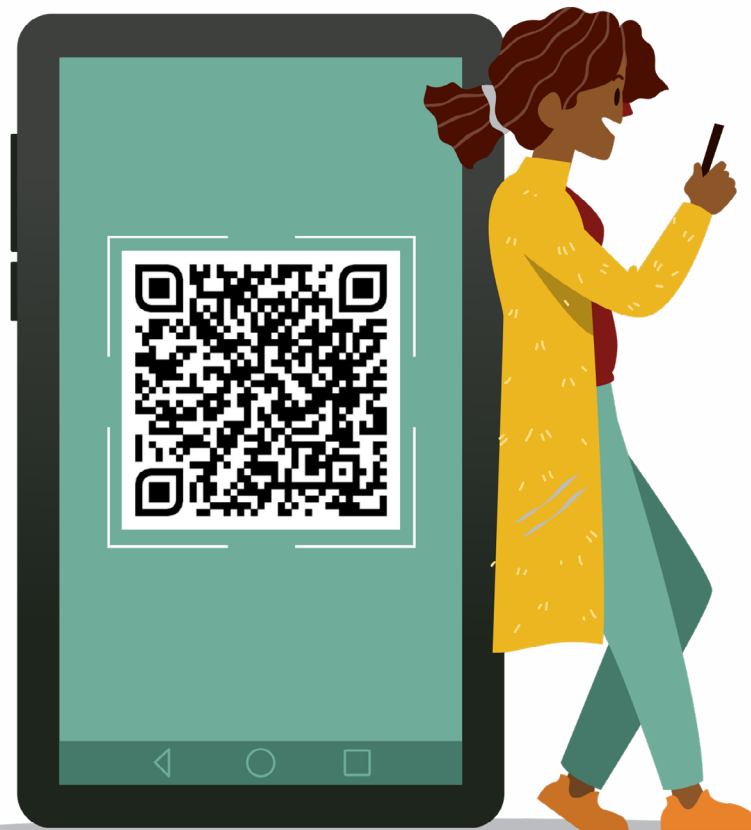


Fonte: Autor 2023

## Quer saber mais?

Palestra de abertura do IV Ciclo de Formação, com a professora Rosemary Dore (UFMG), que pesquisa sobre evasão e permanência na educação profissional  
<https://www.youtube.com/watch?v=uZuSZWXmfYg>

Clique aqui



## 1.2

# Evasão, abandono escolar e suas implicações sociais

A evasão escolar é um fenômeno que afeta as instituições educacionais no Brasil e preocupa os profissionais de educação e estudiosos da temática. Dore *et al.* (2014) consideram a evasão escolar um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, ligado a fatores individuais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída temporária do aluno da instituição de ensino (abandono) ou na sua saída definitiva da escola (evasão).

No contexto paraense, Coelho e Araújo (2021) realizaram um estudo com o objetivo de caracterizar o perfil da(s) juventude(s) e abordar os motivos internos e externos à instituição escolar que provocam o abandono no ensino médio. Os autores observaram que, no contexto da evasão, a condição social dos jovens precisa ser considerada, pois as desigualdades sociais também geram desigualdades educacionais, especialmente no âmbito da escola pública. Daí a necessidade de políticas educacionais que enfrentem essa realidade de negação de direitos, que considerem as demandas dos jovens da classe trabalhadora na perspectiva de oferecer-lhes oportunidades de acesso aos conhecimentos científicos, à tecnologia, à cultura, ao trabalho, assegurando-lhe o exercício de sua cidadania.

No caso da Educação Profissional (EP), estudos como o de Rosa e Aquino (2019), evidenciam o paradoxo entre a expansão do número de vagas nessa modalidade de ensino e a persistência das altas taxas de evasão, especialmente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

## Quer saber mais?

AUSENTES: evasão escolar no ensino médio. O documentário aborda as causas da evasão escolar, com foco no Ensino Médio, na rede pública brasileira. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vouEeBimqos>

Clique aqui

## Quer saber mais?

NUNCA ME SONHARAM. Ep. 12. Seu menino não veio hoje. Instituto Unibanco. O vídeo retrata a realidade das escolas públicas de Ensino Médio e discute o valor da educação na voz de jovens, educadores e especialistas. Disponível em:

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/luz-camera-gestao/detalhe/ep-12-seu-menino-nao-veio-hoje>

Clique aqui



## 1.3

# Fatores motivadores para a evasão no Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI)

Os fatores motivadores da evasão escolar no EMI não diferem das outras modalidades de ensino. Dore e Lüscher (2011) enfatizam que a evasão escolar é permeada por fatores relacionados ao estudante, à família, à escola e à comunidade da qual faz parte, visto que essas instituições sociais estão presentes no cotidiano desses indivíduos. A literatura apresenta muitos fatores relacionados à evasão escolar. Karasinski (2019), por exemplo, acrescenta questões pessoais, sociais e institucionais como elementos que podem levar à retenção escolar ou a saída provisória ou definitiva do aluno da escola.

Dore e Lüscher, (2011) mencionam os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, gravidez precoce das adolescentes, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, necessidade da complementação da renda familiar, defasagem idade/série, falta de representatividade na instituição escolar, fome, desestruturação familiar, dentre outros.



Fonte: Autor 2023

Posto isso, ainda contribui para a problemática da evasão a superlotação em sala de aula, dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Quanto maior a quantidade de alunos nas turmas, pior o desempenho. Bezerra *et al.* (2020) concordam ao assegurar que a evasão está associada à baixa qualidade do ensino.

Não se pode deixar de considerar também a pandemia do Covid-19, a qual trouxe o fechamento de escolas, o ensino remoto, dentre outras mudanças, ainda que tanto as escolas como as universidades tenham empenhado esforços para garantir o uso das ferramentas digitais, mesmo sem terem o tempo hábil para testá-las ou mesmo auxiliar os professores e o corpo técnico administrativo para utilizá-las corretamente (Dias; Pinto, 2020).

Questões como cultura, trabalho e o tempo associado à construção de um currículo eficiente, que agrega conteúdos vivenciados pelos educandos, constituem-se como fatores fundamentais para a decisão da permanência destes no âmbito escolar.



Fonte: Autor 2023

No contexto amazônico, os problemas relacionados à evasão são ainda mais preocupantes, visto que os índices de saída dos alunos das escolas na região Norte são elevados em comparação ao resto do país. Esse fato acontece devido às situações geográficas e logísticas da região, as quais tornam os desafios maiores, ficando as populações locais à margem da sociedade e sem condições de acesso à escola (Anic; Silva, 2021).

Compreendendo todas as etapas da educação básica, da creche ao ensino médio, o Brasil tem 46,7 milhões de alunos. Desse quantitativo, mais de 80% estão matriculados na rede pública, e apenas 17% estavam inscritos na rede privada no ano de 2021. No ano de 2019 e no período pandêmico (considerando-se o início de 2021), o quantitativo de alunos na educação básica no Brasil caiu perto de 2,5% entre 2019 e 2021, indo de 47,9 milhões para 46,7 milhões de matrículas, abrangendo os alunos da escola pública e da escola privada (Riveira, 2022).



Fonte: Autor 2023



Fonte: Autor 2023

Em consequência surgem outras questões, pois, “seja qual for o motivo pelo qual o discente abandona a escola, essa situação vai gerar repercussões negativas no desenvolvimento de sua vida adulta (Dore, 2013)”.

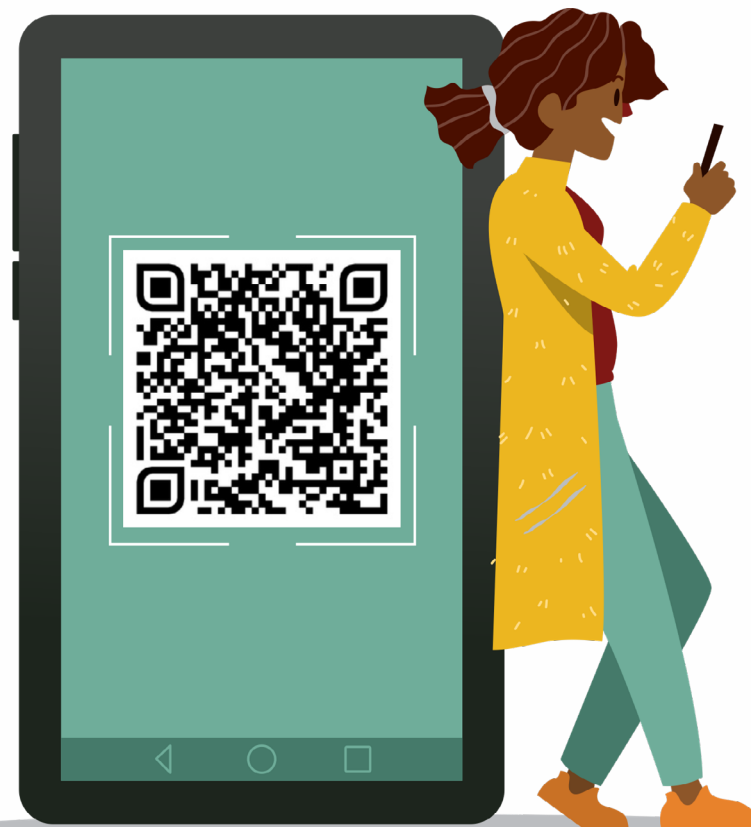
Portanto, diante do exposto, é imprescindível criar formas de enfrentamento dessa problemática, tanto na perspectiva escolar quanto a partir de uma ótica individual. Devem ser propostas alternativas para que se possam reduzir os índices de evasão e abandono escolar em seu sentido mais abrangente.

## Quer saber mais?

CONTRATURNO (GO) | FILME SELECIONADO NO EDITAL CONEXÃO JUVENTUDES | INSTITUTO UNIBANCO. O filme aborda alguns dos motivos de abandono e evasão, a crise que a pandemia projetou na educação. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG\\_fQ20](https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG_fQ20)

Clique aqui



Além das discussões teóricas acerca dos conceitos relacionados às causas da evasão escolar, observamos empiricamente os fatores determinantes que levam os alunos a evadirem da Escola Estadual de Educação tecnológica do Pará-EETEPA, *campus* Itaituba, no Pará. Esses dados foram citados por alunos evadidos participantes da pesquisa.

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR
Problemas de saúde;
Residência distante da escola;
Problemas pessoais;
Mãe solo (bebê recém-nascido);
Tornei pai, o trabalho era necessário para ajudar a mãe do meu filho;
Dificuldade de conseguir trabalho;
Os trabalhos que aparecem são pesados, como: serraria, fazendo entregas em supermercados, trabalhar na roça e com criação de gado;
Falta de diálogos com alunos em situação de evasão.

Fonte: Silva, 2023


O quadro ao lado mostra o que os estudantes evadidos relataram sobre os motivos preponderantes que ocasionaram a saída desses indivíduos da escola. É importante destacar que muitos desses jovens não conseguiram retornar para a escola, outros estão atuando no trabalho informal e constituíram famílias. Observamos várias falas, como destacaremos a seguir:

Uma aluna destacou como fator motivador para a desistência da escola, a criação de sua filha recém-nascida, a mesma não conseguiu conciliar a função materna com as atividades de sala de aula. A mãe alegou não ter apoio do pai de sua filha, o que dificultou o retorno para a sala de aula. Em vista a problemas como estes, enfrentado por inúmeras jovens, é necessário que as escolas desenvolvam projeto de apoio e suporte a esses alunos, além de esclarecimentos sobre educação sexual.

Outro apontamento diz respeito ao fator social, considerando a precariedade na qual a maioria dos alunos enfrentam em seu local de domicílio. Tais situações incidem diretamente sobre a rotina desses educandos, tornando-se obstáculos para continuidade dos seus estudos. Essas pessoas enfrentam problemas diversos, desde a distância da casa até a escola, há alunos que residem em áreas rurais e optam por residir na cidade para estudar, nesse aspecto enfrentam dificuldades por morar em casa de parentes. Devido à falta de moradias na cidade próximo da escola, falta de recursos e aportes financeiros.

Essa situação é fator gerador para outras questões, pois esse aluno inserido em situações de precariedade habitacio-



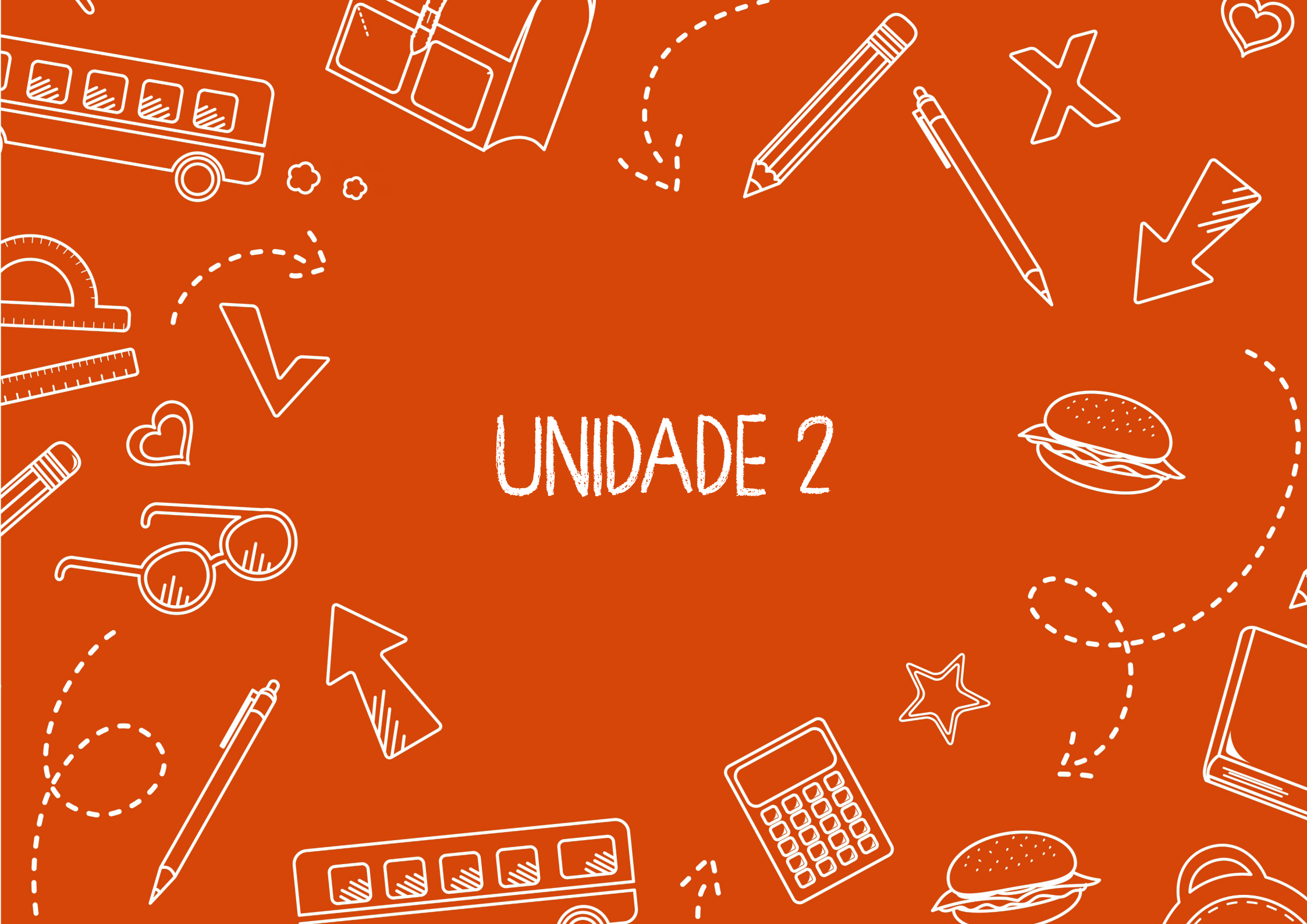


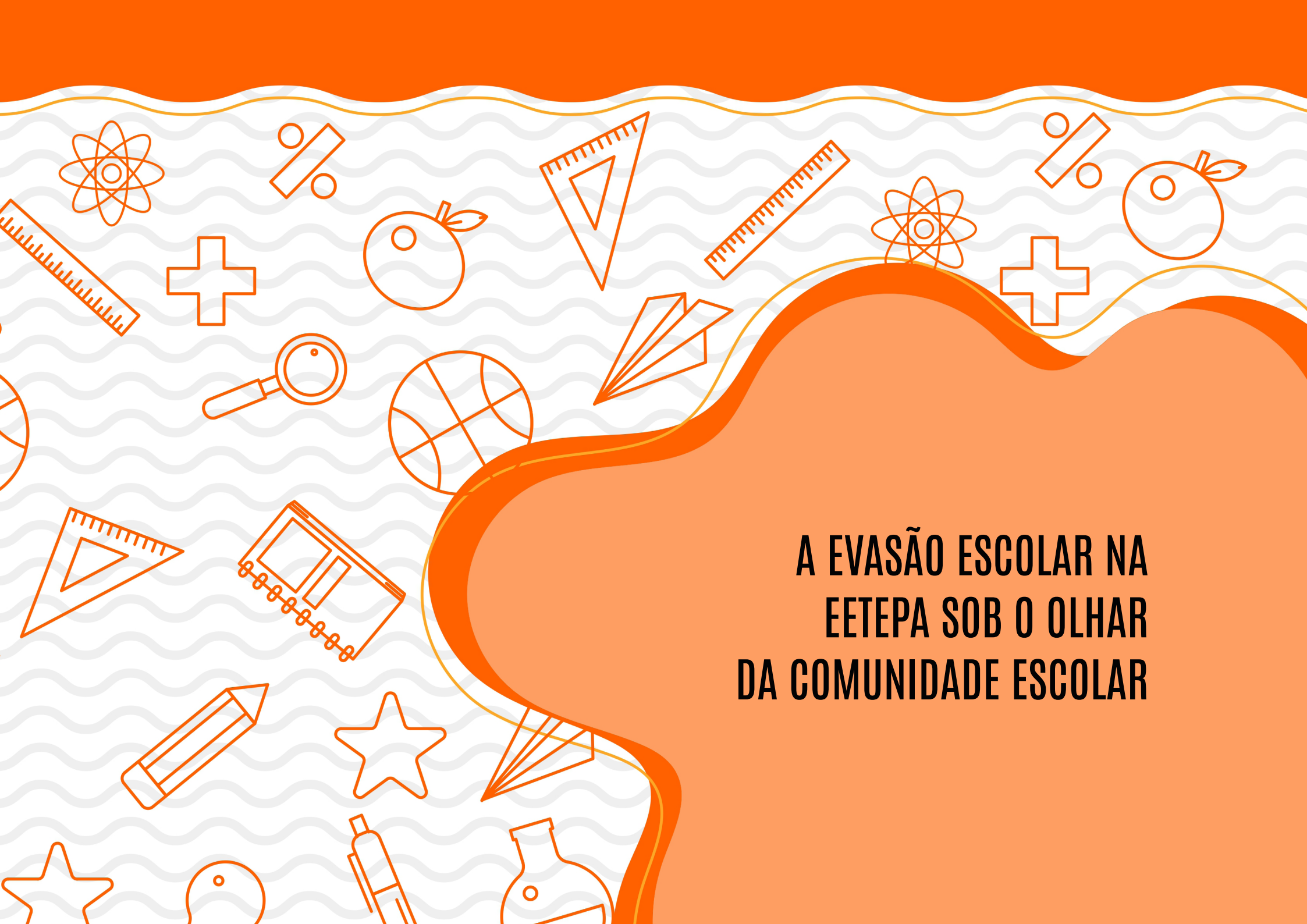
nal enfrenta em sua grande maioria, problema financeiro na família, e à medida que esse jovem se aproxima da maioria é exigido dele uma participação no sustento familiar. Assim, ele busca sanar essa questão em um trabalho informal, não conseguindo conciliar entre ambos, estudo e trabalho.

E por fim, as relações estabelecidas no próprio ambiente, observamos que os profissionais da escola, não conversavam com os alunos em situação de evasão escolar. Esses profissionais devem estar atentos aos alunos que apresentam dificuldade de permanecer na escola. Desta forma, é necessário que haja uma preocupação na elaboração das aulas, tornando-as mais dinamizadas, mais construtivas e assertivas e que atenda as expectativas desses alunos. Além disso, a escola precisa exercer um olhar mais humano e social para os alunos, entendendo suas limitações, bloqueios e medos, ampará-los nas suas necessidades.

Desta forma, compreendemos que as causas que levam os alunos a desistirem da escola são múltiplas, envolve desde questões pessoais, institucionais e sociais (Karasinski, 2019). Incumbe a nós profissionais da educação, ouvi-los e acolhê-los. Estimular o estudante ao pertencimento no processo de aprendizagem é essencial para que esse indivíduo obtenha sucesso na escola.

# UNIDADE 2



The background features a repeating wavy pattern in light blue and white. Scattered across this pattern are various orange-outlined icons representing different fields of study: a ruler, an atom, a plus sign, an apple, a triangle, a magnifying glass, a globe, a paper airplane, a notebook, a pencil, a star, a marker, a flask, and a leaf. A large, thick, orange wavy shape curves across the lower right portion of the page, framing the title text.

**A EVASÃO ESCOLAR NA  
EETEPA SOB O OLHAR  
DA COMUNIDADE ESCOLAR**

## 2.1

# O que dizem os estudantes evadidos?

Este Guia, conforme dissemos anteriormente, é oriundo de uma pesquisa de mestrado realizada com estudantes evadidos, professores e membros da equipe gestora da Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará (EETEPA), foto abaixo, a qual oferta a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Nessa pesquisa ouvimos os atores escolares supracitados para compreendermos os motivos que levam os estudantes a evadir da escola, bem como para conhecer as ações desenvolvidas no contexto escolar e na esfera estadual para minimizar os índices de evasão.



Fonte: Autor 2023

Fizemos entrevistas com 06 (seis) estudantes evadidos do curso Técnico Nível Médio Integrado em Agropecuária, designados nessa pesquisa pela letra A, seguida de seu número de identificação (A1, A2, A3... e assim sucessivamente), 04 (quatro) professores que atuam no referido curso, designados nessa pesquisa pela letra P seguida de seu número de identificação (P1, P2, P3... e assim sucessivamente), 02 (dois) coordenadores pedagógicos, e 1 (um) vice-diretor que atua na escola lócus da pesquisa. Consideramos que os coordenadores pedagógicos e vice-diretor estão incluídos na categoria dos gestores, sendo identificados pela letra G seguida de seu número de identificação (G1, G2 e G3).

Sobre os motivos que levaram esses estudantes a evadirem do curso supracitado, os alunos mencionaram a distância da escola até a residência, problemas familiares e necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família:

*Saí do interior para estudar na cidade de Itaituba, morava na casa de minha irmã, ela separou do marido, não tinha como ficar em Itaituba, a única alternativa foi voltar para minha casa, próximo a vila do Itapacurá, no interior de Itaituba. (A2, Entrevista, 2022).*

*Eu saí do curso porque minha bebê era recém-nascida, eu ainda fui até os dois meses dela, mas não podia participar das atividades propostas, por conta dela, como por exemplo: mexer no canteiro, capinar, quando ia passar veneno nas plantas, devido aos insetos, e mexer com os animais. Não tive apoio do pai de minha filha (A3, Entrevista, 2022).*

*Quando fiz 18 anos [...] faltava dois anos para concluir o curso. Daí fiquei na "corda bamba" entre continuar o curso ou sair para trabalhar e optei pelo trabalho. Irei concluir agora no ensino médio no paraense (ensino médio paraense é o ensino médio modular, o aluno cursa o Ensino Médio no período de 1 ano e meio, em instituição privada). Conversei muito com a minha mãe sobre minha saída para ajudar em casa. Acabei perdendo o curso. No começo me arrependi bastante porque não tinha conseguido um emprego. Agora estou no emprego que daria para eu conciliar a escola com o meu trabalho mas, por motivo dos horários, não tinha como saber (A4, Entrevista, 2022)*

É curioso, o fato de nenhum dos estudantes participantes da pesquisa ter mencionado descontentamento com o curso como motivo para a evasão. Pelo contrário, os mesmos afirmaram terem gostado muito do curso e da escola:

*Minhas impressões foram as melhores sobre o curso, porque almejei aprender sobre criação de animais, plantação, economia rural, as atividades relacionadas ao campo era meu forte, estava nos meus planos a aquisição desses conhecimentos relacionados a áreas rurais (A3, Entrevista, 2022).*

*O Curso Técnico em Agropecuária é excelente, a aprendizagem adquirida nos estudos levo comigo para a vida, me identifico com os estudos sobre Agropecuária (A4, Entrevista, 2022).*

*Excelente, tudo muito perfeito. Os professores, horários e aulas eram ótimas (A5, Entrevista, 2022).*



Fonte: Autor 2023

Sobre a escola ter entrado em contato com os estudantes para entender os motivos que os levaram a evadir e, assim, tentar prestar alguma assistência, alguns estudantes disseram que foram contactados, e outros disseram que não:

*A escola não tomou nenhuma medida para que eu não desistisse, não teve contato dos diretores, técnicos e secretaria (A2, Entrevista 2022).*

*O meu professor e a direção da escola conversaram comigo para não desistir. Insistiram para eu continuar que eles iam me ajudar com minha filha, porém eu vi que não tinha como, então eu decidi por desistir mesmo (A3, Entrevista, 2022).*

*Ninguém me procurou para saber o que tinha acontecido para que ocorresse a minha saída, não conversei sobre as possibilidades de um possível retorno, fato é que não consegui voltar para a escola, mas pretendo terminar o ensino médio (A5, Entrevista, 2022).*



Fonte: Autor 2023

Houve unanimidade nos relatos dos estudantes quando questionados sobre os impactos negativos que a evasão do curso trouxe em suas vidas, todos associados à dificuldade em conseguirem se inserir no mercado de trabalho:

*Os impactos foram enormes em minha vida, no curso minha aprendizagem seria maior, o ensino ofertado pela escola é ótimo, os professores são qualificados, conversam com a gente, nos ouve, essa troca entre professor e aluno na escola é ótimo, situação que não acontece na escola que estou estudando agora (A2, Entrevista, 2022).*

*Os impactos foram amplos, acredito que a dificuldade em conseguir um emprego que seja bom, pois só tenho trabalhado em serraria e supermercados fazendo entregas de mercadorias nas casas das pessoas (A6, Entrevista, 2022).*

*Os problemas com minha saída foram diversos, dificuldade de conseguir um trabalho... logo me tornei pai também, e o trabalho era necessário para ajudar a mãe do meu filho. Os trabalhos que surgiram naquela época e aparecem agora são pesados, como: serraria, trabalhar na roça e com criação de gado. (A5, Entrevista, 2022)*



Fonte: Autor 2023

Os relatos aqui exibidos vem ao encontro do que a literatura traz sobre os motivos que levam o aluno a evadir do curso, como os estudos de Dore e Lüscher (2011), Trindade e Oliveira (2019), dentre outros, os quais citam as dificuldades familiares, a necessidade de trabalhar, gravidez, como fatores que levam os estudantes a desistirem da escola.

A unanimidade sobre as consequências negativas da evasão escolar na vida dos estudantes corrobora com os estudos de Dore (2013), ao afirmar que, seja qual for o motivo pelo qual o discente abandona a escola, essa situação vai gerar repercussões negativas no desenvolvimento de sua vida adulta. Quando eles optam por evadir dos estudos e decidem sair da escola, além de perderem um tempo precioso com essa decisão, perdem também o estímulo ao estudo e muitos não conseguem retornar para a instituição escolar.



Fonte: <https://www.cl.df.gov.br/-/agora-c3-a9-lei-escolas-dever-c3-a3o-comunicar-a-autoridades-casos-de-gravidez-de-alunas-com-menos-de-14-anos>

## 2.2

### Com a palavra, professores e gestores da EETEPÁ

Os professores da Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará, *campus Itaituba*, teceram os seguintes comentários quando questionados sobre o conceito de evasão escolar:

*Evasão escolar é um fator no qual o aluno de uma certa forma para de frequentar as aulas, não dá nenhum tipo de justificativa para haver uma ação de intervenção da escola junto a família desse aluno (P1, Entrevista, 2022).*

*A evasão escolar no meu entendimento, trata-se diretamente quando o indivíduo, por motivos diretamente de dificuldade de aprendizagem, ou motivos alheios a nossas questões enquanto professor, e que sejam, por questões pessoais ou afins, abandona diretamente o princípio escolar sem dar nenhum tipo de motivação ou informação, apenas se evade deixando os estudos, sem nenhuma justificativa plausível (P3, Entrevista, 2022).*

Podemos observar várias interpretações referentes à evasão escolar na literatura. Filho e Araújo (2017) corroboram ao afirmar que, diante de diferentes observações, fica complicado conferir com precisão um conceito, prejudicando o enfrentamento do problema da evasão que afeta as escolas no Brasil.

Há autores que associam evasão escolar ao abandono, da mesma forma que foi compreendida pelo professor P1:

*Quando o aluno para de frequentar as aulas e ele é ocasionado em uma estatística de abandono, dentro da escola (P1, Entrevista, 2022).*

Tal professor compreende o conceito de evasão concernente ao que argumentam Fritsch (2017), Bezerra *et al.* (2020), Trindade; Oliveira (2019), os quais associam evasão escolar a abandono, usando tais palavras como sinônimos.

Alguns professores entendem a evasão escolar associada à ideia de desistência do curso pelo aluno.

*Entendo por evasão quando o aluno desiste da escola e não volta mais para a instituição educacional (P2, Entrevista, 2022).*


*A evasão escolar ocorre quando o aluno abandona as atividades escolares, esse indivíduo terá dificuldade para se fixar no mercado de trabalho (P4, Entrevista, 2022).*

Quanto aos motivos que levam os estudantes a evadirem, os professores da EETEPA citaram questões sociais, pessoais, econômicas e familiares. Karasinski (2019) corrobora com essas afirmações, argumentando que questões pessoais, sociais e institucionais são elementos que podem acarretar na retenção escolar ou a saída provisória ou definitiva do aluno da escola. Os participantes da pesquisa trouxeram os seguintes pontos:

*Um dos principais fatores que levam os alunos a pararem de estudar é o fator social, a questão da família, a questão da vida financeira e da vida pessoal desse aluno, mais precisamente a situação financeira que leva o maior número de alunos a evadirem da escola, por falta de recursos, por falta de apoio financeiro por parte tanto da família quanto dos próprios órgãos de competência (P1, Entrevista, 2022).*

*Acredito que os educandos desistem por vários motivos, destaco os principais: aspectos relacionados às condições socioeconômicas dos discentes, baixa qualidade de ensino, escola distante da casa da maioria dos alunos, isso contribui para a desistência do aluno (P2, Entrevista, 2022).*

*Dentre os motivos que levam o aluno a evadir-se do princípio escolar, elenco principalmente a dificuldade de aprendizagem... Ele tem que começar a trabalhar para auxiliar a família [...] o outro motivo para mim principalmente é o desgaste por conta de algumas situações né? Por exemplo: ...vamos supor.... o aluno trabalha e estuda, aí muitas vezes eles acabam se envolvendo mais com trabalho priorizando mais o seu meio de sustento do que o próprio estudo (P3, Entrevista, 2022).*



*Quando o aluno por algum motivo precisa trabalhar ou assume algum tipo de responsabilidade, por exemplo que não era comum dele, posso citar um relacionamento e engravidou a namorada por exemplo, aí precisa trabalhar, ou então a família está passando por algum tipo de dificuldade, e ele tem que começar a trabalhar para auxiliar a família (P3, Entrevista, 2022).*

A relação dialógica entre educador e educando é essencial no processo de ensino e aprendizagem, visto que faltam políticas públicas que abarquem esses indivíduos integralmente, dificultando assim a permanência dessas pessoas nas instituições educacionais. Tal necessidade foi citada pelos participantes da pesquisa:

*Acredito que através do diálogo, conversas, conselhos com os alunos, podemos fazer com que eles permaneçam na escola, apesar que tenho clareza que precisa de políticas públicas que abarque esses jovens para a permanência e êxito na escola (P1, Entrevista, 2022).*

*Enquanto professor, acredito até que em alguns momentos o professor pode ser no meu ponto de vista, o salvador desse aluno, quando se nota diretamente com esse indivíduo está querendo evadir, ele vai dar traços, dar sinais, que vão refletir tanto em nota, quanto na própria postura desse educando nas atividades da escola (P3, Entrevista, 2022).*

*Atualmente nos espaços onde trabalho, vejo poucas ações para minimizar a evasão nas escolas. Tive uma experiência no Instituto Federal de Itaituba e com a EETEPA, no ensino integrado, e vi que o apoio psicológico é muito importante, muitas vezes o aluno está debandando, querendo desistir e eles com esse trabalho acabam conseguindo resgatar muita gente para a sala de aula (P3, Entrevista, 2022).*


No contexto institucional, uma alternativa para contribuir com a permanência do aluno na escola seria criar condições para que os profissionais da educação desenvolvam estratégias metodológicas diversificadas para que, potencialmente, os educandos sintam vontade de participar das atividades. Assim, entendemos que o planejamento pedagógico do professor precisa observar essas e outras questões que podem incidir no processo de ensino e aprendizagem, como relatado por alguns participantes da pesquisa:

*Busco dinamizar minhas aulas, trazer conteúdos diferentes, curiosidades, para prender a atenção deles nas disciplinas, para que eles possam estar interagindo, sentindo aquela vontade de conectar com o eixo de trabalho comum que está relacionado a esse aspecto da evasão. Então... algumas estratégias as quais utilizo são essas, tento dinamizar a aula, trazer conteúdos diferenciados, busco sentar, conversar com os alunos (P3, Entrevista, 2022).*

*É importante que a instituição educacional priorize a interação na escola, é crucial o estímulo pelo interesse no ambiente escolar, a escola por sua vez, precisa investir em tecnologias e métodos para que o educando sinta prazer de estar no espaço educativo (P2, Entrevista, 2022).*

Os professores participantes da pesquisa também afirmaram desconhecer a existência de políticas públicas na rede estadual específicas para o combate à evasão escolar. Segundo eles, as ações que acontecem nas escolas são isoladas, individualizadas e, por isso, seria interessante uma ação integrada nas escolas para minimizar o fenômeno da evasão.

*Não conheço na secretaria do Estado de Educação (SEDUC/ PARÁ), programa ou políticas que visem a minimização da evasão escolar. A escola que estabelece suas ações pedagógicas com ideias para diminuir a evasão dos estudantes, como: aulas dinamizadas, aulas passeio, reuniões com pais ou responsáveis, formação continuada de professores, conversa com alunos, rodas de conversas, dentre outras (P1, Entrevista, 2022).*



*As secretarias não estabelecem programas para que a evasão não aconteça nas escolas da região, pois conversamos com os professores que trabalham em outras escolas da rede municipal e estadual. Observo que a gestão escolar tem essa preocupação para que os alunos não evadam, os profissionais da educação estabelecem e aplicam as estratégias metodológicas dentro da escola, com a ideia de combater os índices elevados de evasão, como por exemplo: encontros pedagógicos, formação contínua, como forma de estabelecer estratégias para minimizar o problema da evasão no contexto educacional (P2, Entrevista, 2022).*

A equipe gestora da escola entende a evasão como sinônimo à situação de abandono:

*O abandono à escola pode ser entendido porque a rotina de compromissos com o estudo requer do jovem tempo e dedicação com as atividades solicitadas no andamento do processo ensino e aprendizagem, além da frequência e assiduidade às aulas que são requisitos para o alcance do rendimento escolar (G2, Entrevista, 2022).*

*Evadir-se da escola seria desistir da série a qual o aluno está estudando e não retornar mais para esta série (G1, Entrevista, 2022).*

Os gestores acrescentam que a falta de professores, a distância do domicílio até a escola e a falta de identificação com o curso constituem situações que ocasionam a evasão:

*Percebo vários motivos, aqui na EETEPA, temos problemas como ausência de professores, distâncias, não se identificar com o curso e problemas familiares (G1, Entrevista, 2022).*

*Existe evasão em nossa escola, principalmente nas turmas da noite dos cursos Subsequentes, onde os alunos já são maiores de idade e muitos já constituíram família, e também trabalham. Iniciam o curso e depois desistem por vários motivos: mudanças de cidade em busca de emprego, região de garimpo, iniciam um curso superior, ou mesmo não se identificaram com o curso (G3, Entrevista, 2022).*

Afirmam ainda que raramente os estudantes que pretendem evadir comunicam à escola, de modo a possibilitar uma intervenção:

*Geralmente não pedem ajuda e não comunicam, para que os profissionais da escola possam fazer a busca ativa e que o aluno volte para a escola (G1, Entrevista, 2022).*

*Poucos alunos comunicam a secretaria da escola para informar ou trancar o curso. Quando isso acontece, a equipe gestora têm uma conversa explicando que podem perder o curso e a importância do mesmo para a sua formação. Na maioria das vezes conseguimos ajudá-los a continuarem os estudos (G3, Entrevista, 2022).*

*Evasão pode ser compreendida pela dificuldade do aluno conciliar estudo com as obrigações ocupacionais, pois temos alunos que necessitam ajudar no sustento da família. Diante disso, muitos deles veem-se perante uma rotina de cansaço, pois estudam em um horário e no outro tem uma atividade, uma ocupação (G2, Entrevista, 2022).*

Sobre possíveis políticas para enfrentamento da evasão, foram observados os seguintes relatos:

*Não conheço políticas públicas da rede estadual para minimizar a evasão escolar (G1, Entrevista, 2022).*

*Sim, temos conhecimento de ações planejadas com a finalidade de reduzir a evasão escolar e que foram ocasionadas no período das aulas remotas em razão da pandemia Covid-19. Uma delas é o programa "Busca Ativa", incentivado pela UNICEF e adotado pelas secretarias estaduais e municipais de educação. Este programa tem por objetivo estimular ações de mobilização dos diversos entes públicos no combate à evasão escolar. Outra medida voltada para estimular o retorno e permanência do aluno à escola foi a Bolsa Auxílio, criada pelo governo do Pará que concedeu benefícios no valor de R\$ 100,00 a R\$ 500,00 reais aos alunos do Ensino Médio. Este benefício despertou nos alunos a importância de permanecer estudando (G2, Entrevista, 2022).*

*As estratégias de combate à Evasão em nossa escola é o acompanhamento de perto de toda e qualquer ausência ou mesmo desinteresse e comportamento em sala de aula. Essas informações são apresentadas pelos professores. Ao detectarmos esses comportamentos, a coordenação de curso juntamente com a coordenação pedagógica da escola, aciona a família e busca entender o contexto do aluno. Quanto à Secretaria de Educação, aconteceram ações que promoveram e promovem a permanência do aluno na escola como a palestra "Fica comigo" em 2017 pela SEDUC, e acompanhamento pelas redes de apoio (Auxílio Brasil), dentre outras estratégias (G3, Entrevista, 2022).*

Bastos e Oliveira (2020) tratam dos desafios da gestão escolar no combate à evasão no ensino médio em escolas públicas, ponderam que cabe a gestão buscar estratégias de prevenção à evasão escolar no âmbito institucional de modo a amenizar a possibilidade dos estudantes desistirem do ensino médio. Com essas ações, a gestão compromete-se a analisar quais são as dificuldades enfrentadas na escola que levam os jovens a fracassarem no ensino, sendo possível assim, traçar um projeto político pedagógico que considere esta temática como forma de discussão e resolução do problema em longo prazo. Ademais, para Libâneo (2012) a melhoria do processo de ensino e aprendizagem inclui a necessidade da gestão escolar atuar em seis áreas interligadas, sendo uma delas as práticas da gestão, as quais incluem a legislação escolar, a infraestrutura da escola e o diálogo com os alunos e comunidade.

Diante do exposto, vemos que evitar o afastamento do aluno da escola requer ações conjuntas entre as esferas estadual, municipal e federal, e em várias frentes, já que as causas da evasão incluem fatores pessoais, institucionais e sociais. Com base na literatura e nos relatos dos participantes desta pesquisa, apontamos algumas estratégias para enfrentamento da evasão, as quais descrevemos nas seções a seguir.

## Quer saber mais?

DOCUMENTÁRIO - Evasão escolar. Amapartv. O documentário aborda os fatores que acarreta evasão escolar.  
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8d0mvp-1QiU>

Clique aqui



## Quer saber mais?

**EVASÃO ESCOLAR:**  
O aumento preocupante.  
O documentário aborda os  
impactos da pandemia da  
Covid-19 no sistema educa-  
cional. Disponível em:

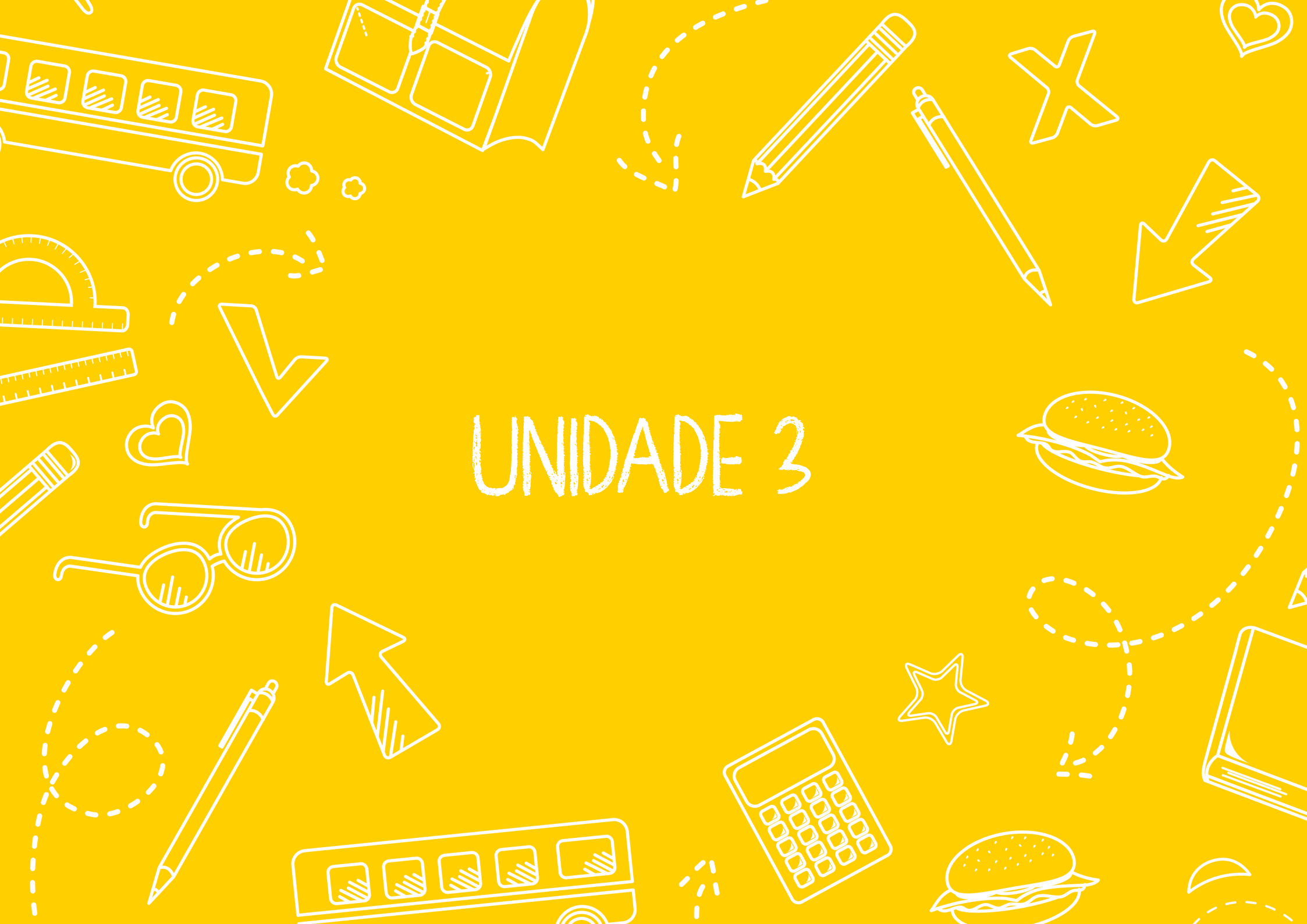
<https://www.youtube.com/watch?v=mP5gppe-suKs>



Clique aqui



# UNIDADE 3






## 3.1

# Sugestões de ações para o enfrentamento da evasão

Como vimos nas seções anteriores, há uma multifatorialidade que permeia o fenômeno da evasão. Apresentamos nesta seção, com base nos relatos dos alunos evadidos, professores e gestores que participaram dessa pesquisa, e também com base na literatura, algumas ações institucionais que poderiam contribuir para minimizar a evasão escolar. Porém, ressaltamos que somos cientes e corroboramos com as ponderações de Góis e Rocha (2019), quando discutem as dificuldades inerentes ao trabalho do gestor escolar, uma vez que, como funcionários públicos, eles devem representar os interesses do Estado, ou seja, cumprir o que determina a legislação educacional. Por outro lado, a comunidade escolar espera que eles defendam seus interesses, gerando um conflito de expectativas quanto à atuação desses profissionais.

Considerando que em muitos casos a evasão escolar é causada por motivações externas à escola, tais motivações, como a vulnerabilidade social dos alunos, por exemplo, é uma realidade com a qual a escola precisa lidar e, mesmo com as limitações dos gestores diante dos fatores extra escolares, é importante conhecê-los para se tentar minimizar uma situação ou, ao menos, não agravá-la (Góis; Rocha, 2019).

Portanto, nossa intenção aqui é contribuir com o trabalho do gestor e do corpo pedagógico, a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade escolar, do conhecimento efetivo da problemática e do diagnóstico dos fatores que levam à evasão, viabilizando a gestão democrática com a cooperação da comunidade. Em face do exposto, indicamos algumas ações consideradas fundamentais para o enfrentamento da evasão tendo por referência a literatura (Seed/ Paraná, 2009) e a análise dos dados advindos da pesquisa realizada.



- Requerer junto aos órgãos competentes a implantação de bolsa de assistência estudantil, dado que, existem alunos que desistem da escola, devido à necessidade do trabalho, tanto para auxiliar a família, quanto para o próprio sustento. Uma vez que frequentemente, os alunos não conseguem ter rendimento escolar quando estudam e trabalham;

Investigar junto aos professores e junto às turmas possíveis casos de evasões, em conjunto com grupos de alunos e/ou representantes de turma designados para o acompanhamento dos colegas, verificando suas dificuldades em se manter na escola e buscando soluções;

Promover encontros periódicos (bimestralmente, semestralmente, verificando-se as particularidades e possibilidades da escola) com a comunidade escolar e com os responsáveis do corpo discente, a fim de divulgar as atividades desenvolvidas e oportunizar o estreitamento dos laços entre escola-família, reforçando o diálogo e a parceria;

Desenvolver atividades informais e formais que motivem a comunidade a conhecer a escola, como torneios esportivos, comemorações de datas festivas (por exemplo, aniversário da escola), palestras e roda de conversa sobre temas de interesse dos alunos e dos seus responsáveis, como prevenção às drogas, saúde da mulher, reaproveitamento de alimentos, etc. Para tanto, pode-se buscar parcerias com a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e outras, além da iniciativa privada;






• Buscar os editais disponibilizados pelas agências de fomento como a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectec) para viabilizar apoio logístico e financeiro para o desenvolvimento de projetos na escola, além da participação nos projetos desenvolvidos no âmbito das próprias instituições;

Estabelecer horários para planejamento e discussões entre grupos de professores, promovendo a troca de experiências e construção de novos saberes, além de possibilitar ao professor o estudo e a busca por novas metodologias de ensino, estratégias de avaliação diversificadas, dentre outros pontos relativos ao trabalho docente;

..... Designar uma equipe específica para acompanhamento dos alunos, composta de um representante de cada turma, professores e membros da equipe pedagógica, a fim de monitorar as dificuldades apresentadas pelos alunos para prosseguir no curso e, a partir daí, buscar estratégias que possam evitar evasões futuras e permitir que sejam criadas alternativas nos casos que necessitam de intervenção, definindo os suportes necessários;

Buscar parcerias com as universidades (especialmente com os cursos de licenciatura, com programas de pós-graduação) a fim de que estas possam divulgar e ampliar a inserção, na escola, dos resultados das pesquisas desenvolvidas que tem como foco o ensino e a aprendizagem, subsidiando os professores e a equipe pedagógica com novas estratégias de ensino, de avaliação, de metodologias e recursos didáticos;



- Conduzir juntos aos órgãos e setores governamentais responsáveis os estudantes que, porventura, necessitem de atendimento pedagógico hospitalar, ou estejam em situação de risco (violência física, violência psicológica, negligência familiar, dentre outras) para que possa ser viabilizada a assistência necessária que lhes permitam prosseguir nos estudos;

Verificar, nos documentos institucionais, possíveis lacunas que favoreçam a evasão escolar, sobretudo o Projeto Político Pedagógico, com vistas a dar visibilidade às ações de enfrentamento da evasão resolvendo assim a lacuna presente neste documento;

Flexibilidade no planejamento e prática do professor para lidar com diferentes perfis de alunos, incluindo aqueles que já estão no mercado de trabalho, de modo que esses possam ser acolhidos para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra no espaço educativo. Com a flexibilidade, permite-se que adaptações sejam viabilizadas conforme as demandas se apresentam, possibilitando que os alunos sintam-se parte do processo, estimulando o interesse ao participar das dinâmicas propostas pela escola;

Participação dos profissionais da educação em projetos de formação continuada oferecidos pela instituição ou secretaria vinculada a escola, ou ainda em parceria com as Universidades, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e sensibilizando-os para os vários fatores que ocasionam a evasão, possibilitando que acompanhem os estudantes e apoiem-nos na vida escola;





- Viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas que, potencialmente, possam empregar os egressos dos cursos ofertados na instituição, criando oportunidades que promovam a troca de experiências e vivências, ainda durante o processo formativo do estudante, com a futura profissão;

Viabilizar a quantificação dos dados sobre a evasão através, por exemplo, de um sistema informatizado que possibilite a análise e a inserção automática desses dados, correlacionando-os aos dados de ingresso dos cursos.

Desenvolver atividades de reforço escolar, como forma de mitigar as dificuldades e acompanhamento dos estudos;

Promover encontros com egressos da escola que estejam inseridos no mercado de trabalho, possibilitando esclarecimentos sobre a profissão, além da troca de experiências;

- Buscar parcerias para a promoção e realização de ações na escola de caráter social para auxiliar os alunos e seus familiares como, por exemplo, documentação pessoal, tratamento odontológico, estético, dentre outros;

Diante das sugestões de enfrentamento à evasão escolar detalhada acima, compreendemos que, em qualquer ambiente escolar, os estudantes devem sentir-se acolhidos e motivados a permanecer na escola, entendemos que os estudantes devem sentir-se nos espaços escolares, “[...] reconhecidos como jovens, na sua diversidade, num momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia” (Dayrell, 2007, p. 1125).

Deste modo, manter o aluno na escola é uma tarefa complexa, haja vista as variáveis que influenciam a não permanência do aluno na escola, os profissionais da educação tem o desafio de colaborar com os discentes a concluírem seus estudos. Por isso, na seção a seguir trazemos algumas sugestões para que o professor que atua no Ensino Médio Integrado (EMI) contribua para a permanência do aluno na escola.

## Quer saber mais?

EVASÃO ESCOLAR. IFSC. O vídeo mostra a história de Amanda e revela a importância das estratégias para evitar que estudantes abandonem a escola. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=brXM8NO-7Zj8#>

Clique aqui



## 3.2

### Eu, professor do EMI: como posso ajudar meu aluno a permanecer na escola?

Como vimos anteriormente, a redução dos níveis de evasão escolar perpassa por vários fatores, incluindo a família, a escola, além dos próprios dilemas pessoais dos estudantes. O desinteresse pela escola e o ensino descontextualizado estão entre esses fatores, situação essa observada por autores como Souza (2021) e Carvalho e Castanho (2022), ainda que as questões relacionadas à classe social e questões socioeconômicas externas à escola como a necessidade de trabalho sejam determinantes para a evasão escolar (Gomes; Bastos, 2016). Para esses últimos autores, os alunos trazem diferentes “sinais” de que estão em situações de risco levando, portanto, à necessidade de serem captados.



Porém, essa não é uma tarefa simples, é mais complexo trazer o aluno de volta para a escola depois que já a abandonou. Por isso, é importante que seja viabilizado um trabalho multidisciplinar entre os profissionais que atuam na escola. No sentido de minimizar os problemas relacionados à evasão, retenção e seus enfrentamentos na Rede Federal, prossequindo uma indicação do MEC no ano de 2014, foi lançado o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, onde enfatiza que “os fatores individuais destacam aspectos peculiares às características do estudante” (Brasil, 2014, p. 19). No que se refere aos fatores internos e externos, o documento elucida que:

[...] os fatores internos às instituições são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição [...]; [...] os fatores externos às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão” (Brasil, 2014, p. 20).

Sabe-se que a vida contemporânea tem desafiado cada vez mais o trabalho docente, sobretudo, se considerarmos os anseios e as condições que os estudantes chegam às escolas. Entendendo como Nóvoa (2007) a formação como um processo contínuo, há necessidade de permanente reflexão e investimento no processo formativo de professores, pois, como argumenta Souza (2021), a implantação de projetos e mudanças profundas requer um preparo mínimo por parte

dos educadores e das instituições de ensino, prejudicadas pelo cenário de cortes de gastos e remanejamento de despesas nos últimos anos.



Fonte: Autor 2023

Aliado a esses desafios, no caso da Educação Profissional, Fidélis e Lima (2022) acrescentam que ainda há muito a se fazer para superar a dualidade entre educação profissional e educação geral, criando-se propostas que envolvam a associação epistemológica, de conteúdo, metodologias e práticas. Entendemos que deve haver ações que orientem os

professores a lidar com a evasão escolar, no sentido de acolher o aluno, ouvi-lo e auxiliá-lo na busca de alternativas para minimizar as dificuldades que podem levá-lo a abandonar a escola ainda que, como afirma Cabral (2017), a permanência dos alunos na escola não depende exclusivamente da postura do professor, dada a necessidade e vontade do próprio aluno de permanecer.

Deste modo, corroboramos com Silva e Ferreira (2014), quando afirmam que a educação é de responsabilidade do Estado, família e comunidade onde a escola está inserida, devendo essas instituições atuarem de modo integrado para articularem alternativas e ações que possam colaborar para minimizar a evasão.

Assim, o enfrentamento dos problemas relacionados à evasão escolar nos cursos técnicos profissionalizantes reivindica da gestão a importância de um trabalho coletivo, com a responsabilidade e participação de todos os profissionais que trabalham na escola, e que inclua estratégias pautadas em diagnóstico racional. Nesse sentido, o documento orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do MEC, ressalta que:

Para análise da evasão e da retenção, é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou à desistência do curso. Nessa perspectiva,

compreender a evasão como um processo implica examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com esses fatores. A leitura conjunta de tais dados é essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los (Brasil, 2014, p. 28).



Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/ev/as/evasao-escolar-og.jpg>

Sobre o papel do professor nas escolas, é importante que esse profissional, imprescindível no processo educativo, possa dinamizar as aulas, tornando as discussões e temáticas trabalhadas mais próximas dos alunos, pois, como argumenta Brasileiro (2019), cria-se assim uma cultura docente voltada à atenção à dinâmica cotidiana de sala de aula, sintonizada com as demandas sociais mais amplas. Observa-se, nas escolas,

a existência de professores que relutam em utilizar metodologias novas; por isso, é necessário refletir em como eles aprendem e nos seus processos de mudanças, haja vista que, esses profissionais acreditam em uma cultura que reitera a forma que vivenciaram a aprendizagem enquanto eram estudantes, ou até mesmo, as estratégias e utilização da hierarquização dos conteúdos que costumam realizar e absorveram durante o seu percurso formativo têm uma eficácia superior às novas metodologias que surgiram.



Fonte: depositphotos.com

Compreendemos que a “inovação” está correlacionada à mudança. Deste modo, o “novo” só assume sentido quando imerso em relação com o já existente (Veiga, 2003, p. 270). Introduzir inovação requer a ressignificação do sistema educacional, exigindo do profissional que ele se desafie, abandonando as metodologias rotineiras e desgastadas, ou seja, requer do docente capacitação contínua, aprimoramento e melhorias nas metodologias abordadas. É imprescindível que os profissionais da educação estejam atentos às metodologias para melhorar seu trabalho nas escolas, necessitando atentar-se para a prática de reflexões e realização de novas metodologias e uso de recursos didáticos aplicados à educação profissional.

As tecnologias, por exemplo, podem auxiliar na construção de aulas mais dinâmicas, moderna e adaptável, haja vista que ela permite um ensino personalizado, o que pode acarretar em um resgate desses alunos que adveio a evadir-se da instituição pelo fato de haver pouca dinamização nas aulas. Acredita-se que, nessa condição, os discentes poderão considerar que a aprendizagem pode gerar mais possibilidades e se tornar mais prazerosa. Porém, apesar de a tecnologia ser um fator importante, é imprescindível refletir sobre a realização de novas metodologias e uso de recursos didáticos aplicados à educação profissional, haja vista que, de forma alguma a utilização desses recursos deve ser mal planejado sem um objetivo claro. Acreditamos que seja de extrema importância que o docente utilize, ao objetivar o enfrentamento da evação escolar, diversos recursos metodológicos, os quais serão discutidos a seguir:

## Quer saber mais?

ADOLESCER (ES) INSTITUTO UNIBANCO.

Adolescer é um documentário sobre a transformação vivida por jovens da periferia da Grande Vitória, originalmente predestinados ao fracasso, que estudavam em uma escola desacreditada pela comunidade. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Kv0Uyg-VLPvY>

Clique aqui



## 3.3 Tornando minhas aulas mais dinâmicas

Entendemos que a educação não é fixa, sequer congelada no tempo. A educação está em constante movimento e transformação; ela é atemporal e evolui à medida que o ser social evolui, seja nos aspectos comportamentais, de interações sociais, ambientais ou tecnológicos. Assim, a educação e o ensino, de modo geral, necessita se aprimorar à medida que a sociedade se modifica, acompanhando os interesses comuns à sociedade em geral (Libâneo, 2014).

Portanto, é importante que os professores desenvolvam atividades dinamizadas e inovadoras em sala de aula, uma vez que ainda observam-se características do tradicionalismo presente na educação básica, a qual o professor detém os conhecimentos e os alunos absorvem passivamente esses conhecimentos transmitidos em sala de aula, desta forma, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras. Com a perspectiva de mudança nesse cenário educacional, recomenda-se que os professores possam utilizar atividades dinamizadas nas aulas (Nicola; Paniz, 2016).

Compreendemos ser imprescindível aos profissionais da educação o trabalho com atividades dinâmicas, no intuito de atrair os alunos a permanecerem no ambiente escolar, dado que, nessa perspectiva, podemos contribuir para que o aluno fique motivado a concluir seus estudos, efetivando o processo educacional integral.

Em se tratando de aulas dinamizadas podemos citar, por exemplo, jogos e dinâmicas, em geral, que segundo Vicente (2001), pode ser um mecanismo lúdico que permite ao educando associar prazer ao aprender, pois quebra a rotina tradicional escolar das quatro paredes, pincel e livros, e aponta outros sentidos sensoriais dos alunos criando novas metodologias de aprendizados e incentivando o aluno a permanecer na escola.

Entendemos que os jogos educacionais necessitam ser trabalhado em sala de aula de modo a transformar a linguagem científica em formas de compreensão pelos estudantes, permitindo facilidade na compreensão, desenvolvimento social, cultural e psicomotor dos alunos (Antunes et al., 2009). Concordamos com Almeida (2010, p. 1), quando diz que: “a capacidade de brincar faz parte do desenvolvimento, sendo imprescindível para a sobrevivência psíquica e para o avanço social do homem”. Deste modo, as atividades dinamizadas, os jogos, desenvolvidos na escola são essenciais para o desenvolvimento do educando. Outra possibilidade para ser integrado às dinâmicas escolares é o uso de ferramentas tecnológicas, pois através da internet, por exemplo, “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los” (Moran, 2000, p. 58). Contudo, apesar de haver muitas maneiras de fazer o uso de tecnologias voltadas ao aprendizado, devemos compreender que esta é apenas um recurso para ampliar as possibilidades de aprendizado.



## SUGESTÃO: ROTEIRO DE AULA DINAMIZADA

ENCONTROS	OBJETIVOS	ESTRÁTEGIAS/ DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO
Primeiro momento	Identificar os enfoques da aula; Apresentação da proposta didático pedagógica da aula, estimulando o estudante ao pertencimento no processo de aprendizagem.	No início do planejamento da atividade, tenha ideia dos objetivos de aprendizagem que deseja obter.
Segundo momento	Conhecer os alunos.	Pondere os modos de aprendizagem: entenda como seus alunos aprendem melhor, se visualmente, auditivamente, cinestesticamente, para afeiçoar-se seu enfoque.
Terceiro momento	Planejar com criatividade.	Selecione métodos de ensino variados: alterne entre palestras, discussões em grupos, atividades práticas e tecnologia.
Quarto momento	Agregar tecnologia.	Use recursos <i>online</i> , cursos e recursos de multimídia e instrumentos interativos a tornar as atividades de sala de aula mais atrativas.
Quinto momento	Desenvolver atividades práticas e experienciais.	Abranja experimentações e comprovação, traga modelos práticos ou conduza experimentos para ilustrar conceitos.
Sexto momento	Trabalhar com projetos em grupo nas atividades propostas.	Solicite a cooperação por meio de projetos que estimulem os estudantes a aplicar o que estudaram e aprenderam em sala de aula.
Sétimo momento	Estimular a aprendizagem criativa em sala de aula.	Gere discussões, faça indagações, impulse debates e indique um espaço na escola, onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar ideias.
Oitavo momento	Incentivar a reprodução e o reconhecimento do que foi aprendido.	Atividades interativas. Faça perguntas e respostas, enquetes, resolução de adivinhações no período da aula, na perspectiva de manter os estudantes abrangidos. Além de instigar o aluno a desenvolver pequenos resumos sobre a temática abordada.
Nono momento	Estar aberto à flexibilidade e adaptação e <i>feedbacks</i> .	Requeira apreciações, disponibilidade de disposição a ajustar sua abordagem com base nas necessidades e sugestões dos alunos. Ouvir os alunos e considerar as participações dos alunos é essencial.
Décimo momento	Avaliar o estado do aprendizado.	Estabeleça avaliações contínuas, concretize avaliações ao longo do curso para monitorar o progresso dos alunos e ajustar o ensino se imprescindível.

## Quer saber mais?

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Papirus Editora, 2013. Disponível em:

<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/VisualizadorPdf?codigoArquivo=105>

Clique aqui

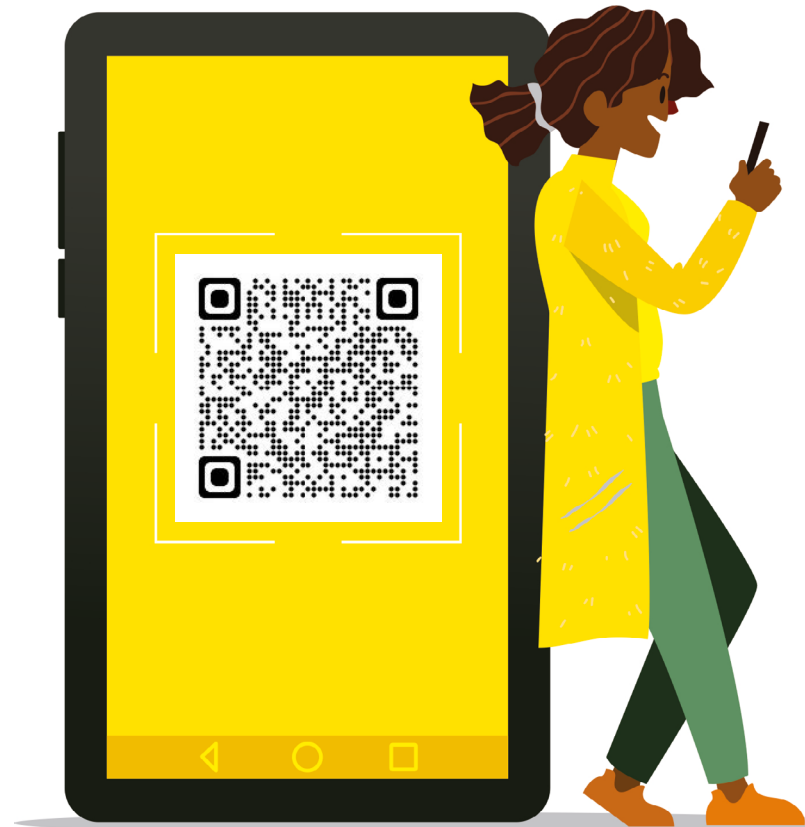


## Quer saber mais?

COSTA, Maria Adélia; COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. Metodologias ativas e currículo integrado: a travessia para as práticas pedagógicas motivadoras na educação profissional técnica de nível médio. Boletim Técnico do Senac, v. 45, n. 3, 2019.

<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/792/668>

Clique aqui



## Quer saber mais?

O site destinado a professores contendo atividades, sugestões, animações, quadrinhos, trechos de filmes pra o ensino de várias disciplinas.

Disponível em:

<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/index.php?PHPSESSID=d71lgdnv3cphh538oigp61d-6qt8r7g20>

Clique aqui

## Quer saber mais?

Site destinado a professores e compõe-se de simulados, animações, e outros recursos para todas as disciplinas do Ensino Médio.

Disponível em:

<https://www.mozaweb.com/pt/tools.php?cmd=list&category=TOOL>

Clique aqui



## 3.4 Ampliando o diálogo com os estudantes

Um estudante que se reconhece inserido ao ambiente escolar tem a probabilidade de alcançar maiores chances de permanecer na instituição de ensino, tendo em vista que este terá maiores chances de aprendizagem. Esse aspecto traz a reflexão de que há a necessidade de ampliar o diálogo com os estudantes, aproximando-se de seus interesses, problemas e preocupações.

Um das estratégias sugeridas para esse diálogo é a realização de rodas de conversa, ou seja, “um meio profícuo de coletar informações, esclarecer idéias e posições, discutir temas emergentes e/ou polêmicos” (Silva; Bernardes, 2007). Os alunos precisam ser escutados pelos profissionais da escola, para que os mesmos sintam-se pertencentes à instituição de ensino.

Para tal, é preciso realizar uma ponte entre a instituição de ensino e o aluno através da consolidação de discussões sobre assuntos relevantes aos estudantes, abrindo-lhes espaços para que expressem seus pensamentos à instituição. A prerrogativa é que estes assuntos sejam previamente mapeados entre eles, ou seja, que versem sobre temas relevantes para o contexto escolar de maneira geral.

Entendemos que conversar é sinônimo de compreender com mais profundidade, refletir e ponderar com afinco a argumentação lógica, com a presença física do outro, assegura que “as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, o saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc” (Warschauer, 2001, p. 179).

Com a implementação das rodas de conversa, a escola passará a perceber algumas vivências específicas dos estudantes,

como: problemas de cunho emocional, dificuldades socioeconômicas, problemas de relacionamento com colegas e familiares, entre outros. Com isso, a instituição poderá agir especificamente naquilo que o aluno necessita, orientando-os, bem como, suas famílias, a comunidade, em busca de solucionar a maior parte das questões na própria escola, tendo em vista que esses são fatores que têm influência direta na aprendizagem e podendo prejudicar ou trazer melhorias para os resultados da escola, dependendo da forma como são tratados.

A proposta das rodas de conversa deverá contar com o engajamento dos estudantes, mas, sobretudo, dos professores, sendo imprescindível que ambos participem do processo de planejamento, desde a sugestão de temas a serem abordados até a contribuição com a confecção de materiais, tal como indicações de vídeos e leituras.



Fonte: depositphotos.com

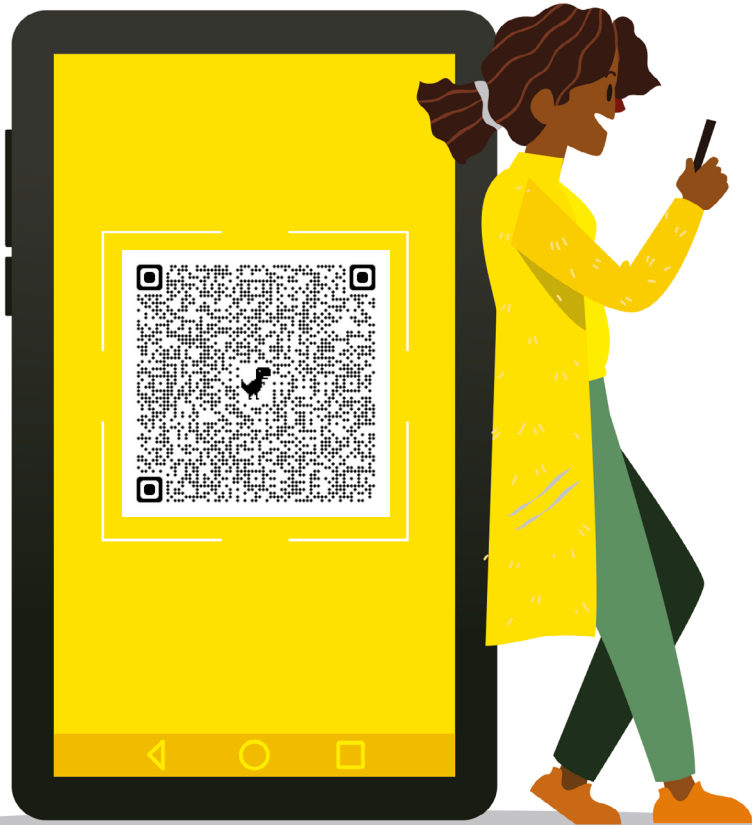


## Quer saber mais?

NASCIMENTO, Wallace Andrade Cruz. Guia de orientações para formação de rodas de conversa. Vitória: EDIFES Acadêmico, 2022. (Trata-se de um guia que objetiva orientar o professor orientador de estágio na Educação Profissional a vivenciar o acompanhamento de estágio por meio de Rodas de conversa).

<https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2478/Guia%20de%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20de%20rodas%20de%20conversa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Clique aqui

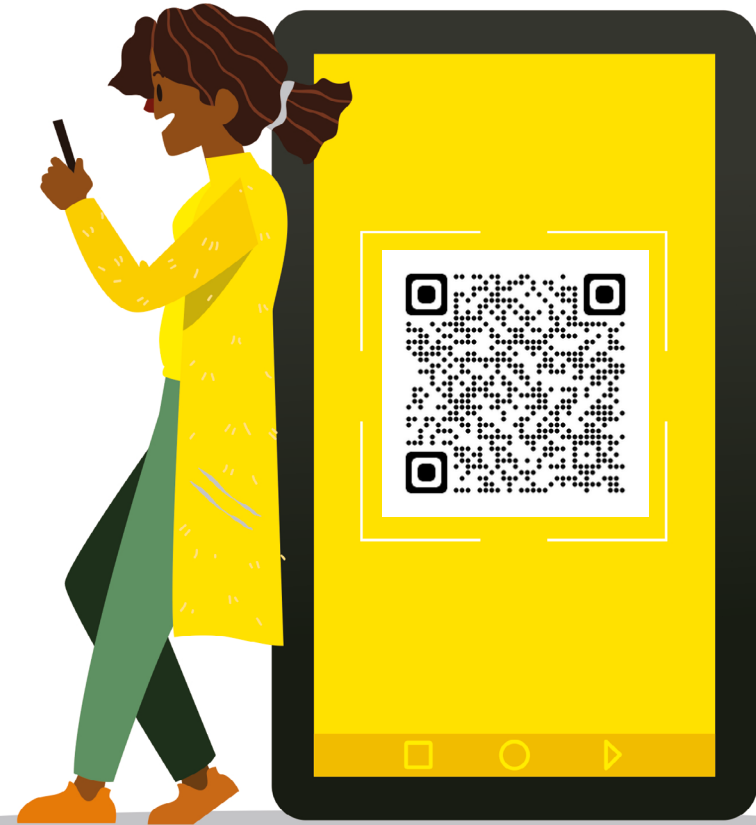


## Quer saber mais?

FRANZÃO, Juliana Moraes et al. Roda de Conversa Meninas do IFG – Campus Itumbiara: formação profissional e empoderamento feminino na Educação Básica. Revista Labor, v.2, n.24, p. 10-23, 2020. (Traz um relato de experiência de um projeto de ensino realizado com meninas estudantes do Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara, desenvolvido por meio de rodas de conversa com o objetivo de proporcionar um espaço de interação e discussão sobre cuidados relacionados à saúde física e mental, temáticas de gênero, empoderamento feminino e outros temas).

<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44249/162523>

Clique aqui



## 3.5 Tutoria (professor tutor) para acompanhamento dos discentes

A tutoria educacional representa uma responsabilidade do professor pelo aluno, com vistas a torná-lo independente e ativo no processo educativo. Nessa perspectiva, o professor pode contribuir na motivação dos alunos, estimulando-os e engajando-os a permanecerem na escola.

Quando tratamos de tutoria é importante conhecer a prática e a melhoria que ela pode proporcionar aos discentes. Os estudos de Ribeiro *et al.* (2010) discutem que o professor tutor deve proporcionar ao aluno um acompanhamento mais presente e participativo em seus projetos de vida, objetivando, deste modo, a capacitação de aconselhamento para tomadas de decisões sobre o futuro desses estudantes, realizando com eles atividades que os motivam aos trabalhos em grupo.

Para Barbosa e Gebran (2018) a relação entre tutor e tutorando estreitam os vínculos de proximidade dos alunos com a instituição de ensino, favorecendo o reconhecimento destes alunos no ambiente em que estão inseridos. Nota-se que há entre esta relação de tutoria um maior envolvimento do aluno com o tutor e, decorrente desta proximidade com a escola, é possível vislumbrarmos uma diminuição nos índices de evasão e colaborar na melhoria do desempenho escolar dos alunos.

É importante lembrarmos, no entanto, de que também é necessário e primordial que as escolas disponham de um profissional específico para dar assistência ao aluno em forma de tutoria, haja vista que esse profissional terá a incumbência de inferir nos processos formativos (Dantas; Troleis, 2013). Por conseguinte, ser profissional tutor é estimular a

promoção das capacidades humanas dos estudantes para que eles permaneçam na escola.

Entendemos por tutorial o processo no qual o professor estabelece uma relação de suporte educacional, com objetivo de suprir as necessidades acadêmicas dos alunos, auxiliando-os no percurso educativo. Assim trazemos uma sugestão de roteiro de uma tutoria. Partindo da premissa que cada situação foge a regra, podendo assim ser modificada.

ROTEIRO DE TUTORIA	
1º PASSO	Estabeleça contato com os alunos.
2º PASSO	Mapeie as necessidades e dificuldades dos alunos.
3º PASSO	Crie um plano de ação com base nos dados levantados.
4º PASSO	Desenvolva estratégias de interação com alunos com foco na dinamização das atividades, entenda que esse momento não deve ser uma reprodução da rotina da sala de aula. Mas algo diferenciado com objetivo no aprendizado.
5º PASSO	Estimule o aluno à participação na construção das atividades, como autor do seu aprendizado.
6º PASSO	Foque especificamente nas principais dificuldades dos alunos, buscando fornecer o suporte necessário.
7º PASSO	Avalie como está sendo a interação do aluno, se houve avanço no aprendizado e o que precisa ser melhorado no próximo encontro.

Fonte: Autor 2023

Sugerimos nessa tutoria a atuação de um professor especificamente para atender de forma individual ou em pequenos grupos, alunos que apresentam dificuldades em acompanhar a rotina da sala de aula, e que estejam com o aprendizado defasado. A principal atuação deste profissional será em auxiliar o aluno para que este não evada da escola, ofertando o suporte acadêmico necessário.



## Quer saber mais?

DE LUNA, L.; DANTAS FILHO, F. Escola Cidadã Integral: Percepções de Professores do Ensino Médio sobre a Prática da Tutoria. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 5, n. 3, p. 49-68, 13 ago. 2022. (Trata-se de uma pesquisa que teve como objetivo identificar as concepções e práticas do professores-tutores em um modelo chamado de pedagogia da presença, onde destaca-se a tutoria como uma prática educativa na qual os docentes acompanham os estudantes mais de perto. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12752/8533>

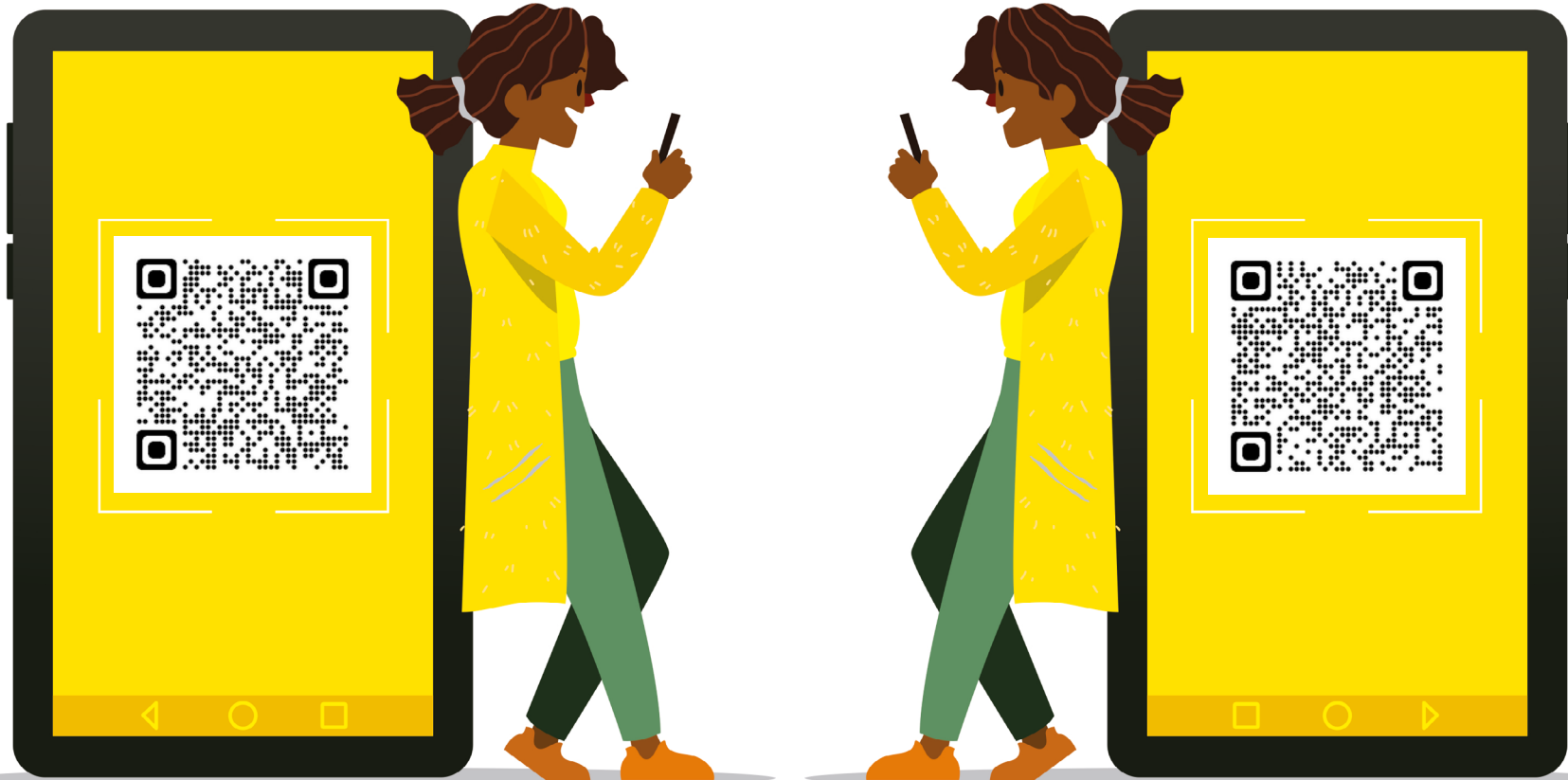
Clique aqui

## Quer saber mais?

Ministério da Educação. Sistema de Alerta Preventivo (SAP) de Evasão e Abandono Escolar. Programa Brasil na Escola. (Trata-se de um documento criado pelo MEC para reduzir a incidência de evasão e abandono escolar por meio do Sistema de Alerta Preventivo (SAP). Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/manual-sap-final.pdf>

Clique aqui



## E PARA CONCLUIR...

Nossa pesquisa sobre a evasão escolar constatou que este fenômeno preocupa há tempos profissionais da educação e estudiosos da temática no Brasil. Por afetar as instituições de ensino no país, assim como o contexto social, econômico como um todo, suas causas e consequências são diversas, havendo vários termos na literatura sem um consenso, dificultando o enfrentamento dessa problemática.

No decorrer da pesquisa, pensamos neste guia para gestores e professores atuarem no enfrentamento da evasão escolar, sobretudo no Ensino Médio Integrado (EMI). Para sua construção recorreremos à literatura e à escuta de pessoas que vivenciam diretamente a evasão escolar: alunos evadidos, professores e gestores. Reforçamos aqui que não pretendemos, em nenhum momento, “dizer o que a escola deve fazer para combater a evasão”, pois sabemos dos inúmeros fatores que podem levar um aluno a evadir da escola, desde questões pessoais até questões sociais, como a vulnerabilidade social, por exemplo, e da necessidade de que o combate à evasão vai além das ações da escola, como a criação e implementação de políticas públicas que abarque esses jovens na sua efetividade.

Porém, somos cientes de que, como nos lembra Freire (1996), a escola precisa ser democrática, libertadora, universal, assegurando-se que o processo de ensino e aprendizagem aconteça na perspectiva que todos adquiram condição necessária para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para a eliminação de relações competitivas, corporativas e autoritárias.

É nesse sentido que elaboramos este guia, esperando que os caminhos aqui apontados possam contribuir para aquilo que preconiza a Constituição de 1988 quando trata do direito à educação de qualidade, além de colaborar com o estudo, com indicações de leituras para aqueles que estão diretamente ligados e comprometidos em manter os alunos na escola.

Para tanto, trazemos outras indicações de leitura sobre a temática da evasão escolar a partir de pesquisas realizadas no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

## Quer saber mais?

GARCIA, F. C. Guia de redução da evasão na EPT. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina/CERFEAD, 2020, 19p.  
Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574306>

Clique aqui



## Quer saber mais?

SANTOS, L. S.; BATISTA, P. F.; MATOS, M. B. Guia de propostas para a permanência e êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (Diagnóstico e propostas). IFRR. PROFEPT, 2022. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700897?mode=full>

Clique aqui

## Quer saber mais?

NOGUEIRA, F. O. ; PEIXOTO, E. M. Proposta de multirregulações para a prevenção da evasão escolar nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, ofertados na forma integrada ao ensino médio no *campus* Ibatiba [recurso eletrônico]/1. ed. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565684?mode=full>

Clique aqui



## Quer saber mais?

MORAES, M. C. C.; AZEVEDO, J. M. A.  
Acolhimento estudantil: fortalecimento  
de vínculos e identidade institucional.  
Produto Educacional. IFAC. PROFEPT.  
2022. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/713129>

Clique aqui





ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **O brincar e o jogar da criança ao adulto**. Disponível em: [https://docplayer.com.br/48663551-0-brincar-e-o-jogar-da-crianca-ao-adulto.html#-google\\_vignette](https://docplayer.com.br/48663551-0-brincar-e-o-jogar-da-crianca-ao-adulto.html#-google_vignette). Acesso em: 14 dez. 2022.

ANIC, C. C.; SILVA, R. A. DA. Evasão escolar na Educação profissional na Amazônia: **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 86-103, 28 dez. 2021.

ANTUNES, A. M. *et al.* A utilização de metodologias lúdicas no ensino de Biologia: Estudo do valor educativo de jogos em escola urbana e rural. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 3, 2009, Anápolis. **Anais...** Ponta Grossa: Positivo, 2010. v. 2, p. 1-8.

BARBOSA, Ronaldo Costa; GEBRAN, Raimunda Abou. **Programa Ensino Integral: implicações para a ação docente**. *Colloquium Humanarum*, vol. 15, n. Especial 1, Jan-Mar, 2018, p. 296-303.

BEZERRA, L. *et al.* Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-dacorrelacao-entre-amedia-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos-nas-escolas-publicas-deensino-medio-no-municipio-do-riode-janeiro>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BONETI, L. W. (coord.) **Educação, Exclusão e Cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BORDINI, M. A evasão escolar: uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros (2015-2020). **Interfaces**, Guarapuava, v.12, n.1, p. 219-231, 2021.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República: [1988]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/douconstituicao88.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/douconstituicao88.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Documento Orientador Para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, Brasil: MEC/SETEC, 2014. Disponível em: [https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes\\_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf](https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf). Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 01 jul. 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990.

BRASILEIRO, Thereza Denise Luna Parente. Desenvolvimento Profissional Docente: Um Processo Contínuo de Formação. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 48, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view-File/2312/3522>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão Escolar**: O que a escola tem a ver com isso? 2017. Trabalho de conclusão de Curso (Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CARVALHO, H. S.; CASTANHO, M. I. S. A evasão escolar no ensino médio: Análise de uma realidade. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e40630, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.40630. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/40630>. Acesso em: 7 maio. 2023.

COELHO, S. C. S; ARAÚJO, R. M.L. Juventude(s) e ensino médio: fatores internos e externos do abandono escolar na última etapa da educação básica. **Revista Cocar**. V.15 N.32/p. 1-20, 2021.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância. **Holos**: Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ano 29, v. 1, p.

256-267, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em 23 jul. 2013.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DIAS, E.; PINTO, F. C. G. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: avaliação, políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020.


DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. In: **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 144, p. 772-788, set/dez 2011.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abs tract&pid =S0100- 15742011000300007 & lng= pt\ nrm= iso & tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abs tract&pid =S0100- 15742011000300007 & lng= pt\ nrm= iso & tlng=pt). Acesso em: 05 jul. 2022.

DORE, S. R. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional**. Programa observatório da Educação – CAPES/Inep Maceió, Alagoas, setembro de 2013.

DORE, R. et al. **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Rosemary Dore, Adilson César de Araújo, Josué de Sousa Mendes, organizadores. \_ Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FIDELIS, M. da S. V.; LIMA, A. S. T. de. REASONS FOR SCHOOL ESCAPE FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHERS AND STU-



DENTS OF THE INTEGRATED ELECTRONICS TECHNICAL COURSE AT THE FEDERAL INSTITUTE OF ALAGOAS ON CAMPUS MACEIÓ. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e44011527969, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27969. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27969>. Acesso em: 9 maio. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar, mundo da escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: DORE, Rosemary et al (Org.). **Educação Profissional e Evasão Escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil, alerta UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, 2022. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022\\_a-voz-de-adolescentes.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/20186/file/educacao-em-2022_a-voz-de-adolescentes.pdf). Acesso em: 29 jan. 2022.

GÓIS, L. S.; ROCHA, G. S. A atuação do gestor escolar no enfrentamento da evasão no Instituto Federal da Bahia - IFBA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 5, n. 14, 2019. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1682>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GOMES, C.F.S.; BASTOS, O. A evasão escolar no Ensino Técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n.32, 2016.

KARASINSKI, E. N. Formação docente e a permanência e êxito na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v.2, p. 1-22, 2019.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. DOI: 10.1590/S1517-97022011005000001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28323>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**. Cortez editora, 2014.

MORAN, José Manuel. Revista **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.350-375, 2016. ISSN 2525-3476.

NÓVOA, A. **Os desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livreto do Sindicato dos professores de São Paulo. São Paulo: 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Programa FICA Comigo: enfrentamento à evasão escolar** / Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba: SEED – Pr., 2009. – 40 p.

RIBEIRO, Esperança Jales *et al.* **A tutoria em contexto de ensino não superior: proposta de acompanhamento socio-educativo em equipa multidisciplinar**. Millenium, p. 161-171, 2010.

RIVEIRA, Carolina. **Matrículas da rede privada despencam em 2021; veja os dados do censo escolar**. 31/01/2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/matriculas-na-rede-privada-despencam-em-2021-veja-dados-do-censo-escolar/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ROSA, A. H.; AQUINO, F. J. A. de. Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar aprofundado sobre dois grandes vilões - a falta de informação e a falta de identidade do ensino técnico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. e40871151, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i7.1151. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1151>. Acesso em: 9 jan. 2022.

SANTOS, C. R. dos; BASTOS, R. G.; OLIVEIRA, V. H. de. **Desafios da gestão contra a evasão escolar no ensino médio das escolas públicas**. p.168-177, 2020. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1324/504>. Acesso em: 13 jan. 2022.


SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, [S. l.], v. 5, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Petronilha. Beatriz G.; BERNARDES, Nara M. G. Roda de conversas: excelência acadêmica é a diversidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 61, n. 1, jan.-abr., p.53-92, 2007.

Silva, Romilson Alves da. **A Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado no contexto da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará**. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, Manaus, 2023.

SOUZA, G. F. **Formação de professores para o ensino de matemática nos anos iniciais mediado por Unidades de Ensino Potencialmente Significativas (UEPS)**. 2021. 221f. Tese



(Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021.

TRINDADE, M. F. B.; OLIVEIRA, F. L. Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. Trivium: **Revista Eletrônica Multidisciplinar**, Pitanga, v. 6, nº 2, ed. especial, set. 2019. Disponível em: <http://revista.ucpparana.edu.br/index.php/Trivium/issue/archive>. Acesso em: 10 out. 2022.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. CEDES vol.23 nº. 61, p. 267-281 Campinas Dec. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf> > Acesso em: 14 dez. 2022.

VICENTE, Paulo. **Jogos de empresas**. São Paulo: MAKRON Books. 2001.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 2001.

## Autor



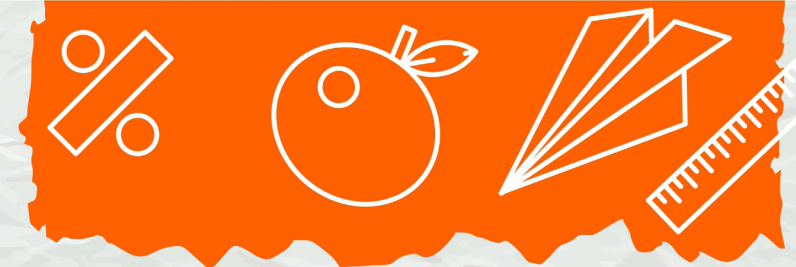
## Romilson Alves da Silva

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7065494530405040>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0034-0713>

E-mail: [2021100511@ifam.edu.br](mailto:2021100511@ifam.edu.br)

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Geografia pela Faculdade Educacional da Lapa-FAEL, diversas pós-graduações lato sensu na área da Educação, Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT, no Instituto Federal do Amazonas-IFAM/CMC. Possui experiência como professor e na área pedagógica na Educação Básica. Atua como professor do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Rurópolis-Pará e Especialista em Educação na DRE ITAITUBA /SEDUC-Pará



## Coautora



## Cinara Calvi Anic Cabral


Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1702387634067240>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-2271>

E-mail: [cinara.anic@ifam.edu.br](mailto:cinara.anic@ifam.edu.br)

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, mestre em Ecologia pela Universidade de São Paulo-USP, e doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT. Experiência como professora da educação básica e ensino superior. Pesquisa processos formativos de professores, ensino de Ciências/Biologia, atua como professora nos cursos de licenciatura do Instituto Federal do Amazonas-IFAM e no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico-PPGET e Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT do IFAM. Está responsável pela Coordenação do PPGET/IFAM.





Este Guia de Estudo: como combater a evasão escolar? é o Produto Educacional, de uma pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus Centro (CMC), cujo objetivo foi identificar os fatores que têm levado estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico de uma escola de Itaituba-PA a evadirem da escola. Nessa pesquisa, participaram professores, gestores, e alunos evadidos da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará-EETEPA, *campus* Itaituba, a partir da análise dos dados, percebemos a importância da criação deste Guia para enfrentamento à Evasão Escolar, que visa orientar gestores escolares, pedagogos e professores para ações de acompanhamento e prevenção à evasão escolar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.